

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

KENNEDY ELEITO presidente dos E.U.A.

NOVA YORK, 9 — John Kennedy, candidato democrático à presidência dos Estados Unidos, será o chefe da grande nação americana nos próximos quatro anos, por ter conseguido já ultrapassar o mínimo necessário de votos do colégio eleitoral, que é de 269.

A hora a que fechamos, Kennedy tinha pelo seu lado 23 estados, que detêm 337 votos eleitorais, e Nixon vencera em 26 estados, com uma representação de 192 votos no colégio eleitoral. Estes resultados são uma consequência da votação que deu, até agora, 30 071 777 votos para Kennedy e 29 313 788, para Nixon.

Embora a diferença entre os dois candidatos seja mais reduzida, pois já foi de dois milhões de votos a favor de Kennedy, está já feita a eleição do novo presidente. O senador democrático Lyndon Johnson ocupará a vice-presidência.

No século XX a diferença menor entre os candidatos verificou-se em 1916, quando Wilson foi eleito presidente por uma maioria de 591 000 votos sobre Charles Evan Hughes, maioria que se traduziu por uma diferença de 23 votos no colégio eleitoral.

Os democratas conservam o domínio sobre ambas as Câmaras do Congresso norte-americano.

A maioria democrática no Senado, que nunca foi posta em dúvida, estava assegurada antes das três horas (T. M. G.). Às 7 e 15 (T. M. G.), o partido do senador Kennedy já havia ultrapassado o número de 219 lugares exigido para continuar a exercer as prerrogativas maioritárias na Câmara dos Representantes e encaminhava-se para a obtenção de mais 49 lugares de vantagem. — (F. P. — R. e A. N. I.).

LOGO DE INICIO, KENNEDY SE CLASSIFICOU COMO VENCEDOR

NOVA YORK, 9 — As perspectivas de uma vitória do senador John Kennedy aumentavam hora a hora.

O candidato democrático começou por conseguir um avanço de mais de um milhão de votos sobre o seu adversário republicano; triunfou em cinco dos primeiros seis Estados onde foram conhecidos os re-

sultados; alcançou uma vitória «esmagadora» no importante Estado industrial da Pensilvânia; conquistou, logo de início, um avanço no Estado de Nova York, que exerce a maior influência nas eleições, podendo dizer-se que a vitória neste Estado pôs logo o senador Kennedy no caminho para a Casa Bran-

(Continua na última página)

O significado das eleições

Anunciada com antecipação que lhe dava verosimilhança a vitória do senador Kennedy sobre o vice-presidente Nixon foi alcançada

por escassa maioria. Poucas vezes se terá registado na História dos Estados Unidos competição tão cerrada o que se justifica por dois motivos — a qualidade de católico do vencedor e a irradiação pessoal do presidente Eisenhower. Sem a conjugação desses motivos a vitória de Kennedy seria maior e mais expressiva não deixando dúvidas sobre a vantagem de que os democratas actualmente beneficiam em relação aos republicanos. A popularidade do presidente que vai deixar a Casa Branca, explica, mais do que qualquer outro factor, essa característica, a mais relevante, do acto eleitoral de ontem.

Com ele terminou a era Eisenhower, dominada por dois conceitos inalteravelmente observados durante os oito anos em que o general ocupou a suprema magistratura nacional — a subordinação da vida americana à rigorosa observância do equilíbrio orçamental, e

(Continua na 11.ª página)



JOHN KENNEDY

IDADE — 43 anos.
ALTURA — 1 metro e 83.
NATURALIDADE — Brookline, subúrbio de Boston, Estado de Massachusetts.

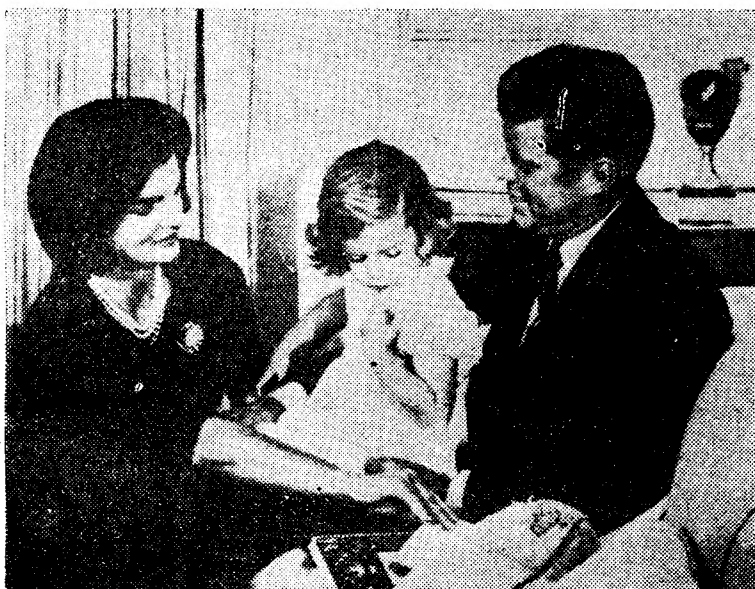
FILIAÇÃO — Filho de um grande financeiro de origem irlandesa que foi embaixador em Londres. O seu avô, John Francis Fitzgerald foi membro do Congresso e «mayor» de Boston.

FAMÍLIA — Casado desde 1953 com Jacqueline Lee Bouvier, de origem francesa. Tem uma filha, única, de 3 anos, chamada Caroline. Tem mais seis irmãos: 3 homens e 3 senhoras.

RELIGIÃO — Católico.
POLÍTICA — Democrático liberal.

FORMAÇÃO INTELECTUAL — Licenciado com distinção pela Universidade de Harvard (1940) e em Economia e Ciências Políticas pela Universidade de Londres.

OUTRAS CARACTERÍSTICAS — Cabelo alourado e revolto. Forte, ágil e corajoso. Facilidade de oração e para escrever. Erudito. Apaixonado pela competição.



John Kennedy, com sua mulher, Jacqueline, de 30 anos, e a filha, Caroline, de 3. Trata-se de uma das famílias mais jovens que ocuparam a Casa Branca, onde dará os seus primeiros passos o filho que o casal espera no fim deste mês

A Grã-Bretanha procura aproveitar o embargo americano para Cuba

HAVANA, 9. — O dr. Ariel Picot, vice-director do Banco de Comércio Externo de Cuba, revelou ter recebido várias propostas de fabricantes britânicos, desejosos de exportarem os seus produtos para Cuba em consequência do embargo imposto pelo Governo norte-americano.

O dr. Picot disse, ainda, que as embaixadas e consulados cubanos na Europa têm sido «inundados com propostas semelhantes, o que prova que o embargo norte-americano foi estúpido e só contribuirá para a total emancipação económica de Cuba, terminando o domínio exercido pelos Estados Unidos». — (Reuter).

Visado pela
Comissão de Censura

O dr. Jânio Quadros em viagem para Inglaterra esteve oito horas em Lisboa

O dr. Jânio Quadros, presidente eleito do Brasil, esteve hoje em Lisboa durante oito horas. No início da sua visita de dois meses à Europa, em viagem para a Grã-Bretanha, onde se demorará alguns dias, o dr. Jânio Quadros desembarcou esta manhã, às 8 horas, do paquete inglês «Aragón», no cais da Estação Marítima de Alcantara.

(Continua na página central)



O dr. Jânio Quadros dá autógrafos

Nota do dia

ASSASSÍNIO NA CATEDRAL

Uma perdiz transviada, vinda não se sabe de onde, procurou refúgio nos claustros da Sé, onde se julgou, porventura, ao abrigo da perseguição de algum caçador mais atrevido. Podia ser uma pomba, podia ser uma andorinha, que ninguém teria feito reparo de maior. Mas, infelizmente para ela, era uma perdiz. A lei não lhe confere direitos especiais nesta época do ano, seja qual for o local onde a sua asa frágil risque o azul do céu. Desde que abre oficialmente a caça, a vida de uma perdiz corre o mesmo risco no montado alentejano ou na Sé de Lisboa. Esta esvoaçava tranquilamente sob as abóbadas do claustro gótico quando umas crianças a descobriram e correram a pre-

venir pessoas adultas. O jornal que relata o facto informa, friamente, que logo ocorreu uma «espingarda» experimental — «que esclareceu tudo com uma chumbada certa». O caso ficou, realmente, esclarecido, sobretudo para a pobre ave, que, embora não sendo a pomba do Espírito Santo, estaria longe de supor que viria a acabar tristemente os seus dias entre os muros sagrados da Sé Catedral transformada em couro de caça. Não se pode dizer que a morte de uma pobre perdiz na Sé de Lisboa provoque a mesma emoção que o assassinio de Thomas Becket na catedral de Canterbury. Seja como for, não se pode considerar, também, um facto banal — e muito menos um exemplo edificante de virtudes cristãs.

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20
páginas

nas quais se inclui
«DA MULHER
E DA CRIANÇA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O PRÉMIO HENRIQUINO

Onde estão os historiadores de Portugal que não acorrem a contar os feitos grandes dos homens de outrora? Onde estão eles? Ou serão as condições arquivísticas, intelectuais, o ambiente, que não são propícios ao desbrochamento de estudos do passado na terra onde viveu Alexandre Herculano? Mas o grande historiador também chegou a meio da sua obra e, de mal com os zangãos e atmosfera propícia que eles encontravam, deixou trancada essa obra. O facto é que havia um valioso prémio para o trabalho escolhido pelo júri, melhor sobre o Infante D. Henrique. Ora o júri reuniu, analisou as obras e não encontrou nenhuma que merecesse o prémio. Desolação! Havia um segundo prémio, instituído pelo Banco Nacional Ultramarino, no total de 30 contos. Esse prémio foi atribuído à obra do dr. Francisco Fernandes Lopes, «A Figura e a Obra do Infante D. Henrique». Algarvio de gema e conhecedor profundo da nossa História, sobretudo da história que se relaciona com o Infante, o dr. Francisco Fernandes Lopes resumiu nesse volume todos os seus anteriores escritos sobre o Infante e os lugares onde ele viveu. É de facto a melhor obra publicada no ano do centenário.

ENTRE PALÁCIO CUNHADOS DE BELÉM

No Casal Cláudio, de S. Vicente do Paul, concelho de Santarém, vivem, paredes meias, António Duarte e José Henriques Ventura. São cunhados e eternas questões de propriedades os puseram de mal. Por tal desavença o António Duarte alvejou o José Henriques a tiro, atingindo-o no baixo ventre. Recolheu ao Hospital de Santarém em estado melindroso.

No Palácio de Belém, inscreveram-se ontem nos cumprimentos ao sr. Presidente da República, mons. Giovanni Panico, nuncio apostólico em Lisboa, e os srs. general Frederico de Magalhães Meneses Vilar, tenente-coronel C. B. R. Hornung, e arquitecto Eduardo Martins Bairrada, os Jogaes de S. Paulo e a direcção da Associação Académica de Coimbra.

A NAVALHADA

Vive em Almeirim José de Almeida. Não longe da casa deste vive a sr. Felicidade de Oliveira, de 46 anos. Ontem esta senhora foi agredida a navalhada pelo seu vizinho e, em estado grave, teve de dar entrada no Hospital de Santarém.

CENA DE TIROS

No lugar da Marmeleira, perto de Rio Maior, quase à meia-noite houve uma cena de tiros tristemente assinalada. O agressor é Bernardo Lopes Ferreira, industrial, de 36 anos. Arrombou uma porta e atirou-se de espingarda em punho sobre António José Maltês Varela, de 45 anos, e seus filhos Mário António Carrico Varela, de 22 anos, e António Coutinho Carrico, de 25. Os três ficaram feridos com gravidade. Havia rixas antigas a levar nos peitos insofridos.

VIDA POLÍTICA

O sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem com o sr. ministro do Interior.

O interesse dos Portugueses

pela colaboração internacional
foi realçado pelo nosso delegado
na Comissão Económica e Financeira da O. N. U.

NOVA YORK, 9 — O delegado português na Comissão Económica e Financeira das Nações Unidas, dr. Teixeira Pinto, teve uma intervenção no debate geral sobre o desenvolvimento económico, na qual, após uma introdução em que focou os problemas actuais do mundo económico, salientou três questões principais: a) a necessidade de manter o crescimento dos países desenvolvidos de maneira a permitir um fluxo de assistência aos países em vias de crescimento; b) modalidades de assistência a prestar ou de cooperação a estabelecer com o «terceiro mundo»; c) definição das políticas de desenvolvimento a recomendar ou a adaptar.

O dr. Teixeira Pinto fez uma longa crítica dos modelos de desenvolvimento propostos pelos países capitalistas e socialistas e analisou a inexistência de uma mentalidade universalista, concluindo que o Mundo actual ainda não está consciente dessa necessidade, se ela existe. Daí a necessidade de elaborar políticas nacionais, embora em ligação com a economia internacional. Pôs em evidência a necessidade de uma colaboração regional e citou os múltiplos exemplos de cooperação regional em particular na América Latina.

Falou em seguida dos grandes problemas de estabilização dos mercados dos produtos básicos e da internacionalização da ajuda financeira e disse que os exemplos de cooperação nos mercados internacionais são poucos, mas o caso da cooperação portuguesa (apesar dos sacrifícios implícitos) com os países latino-americanos e alguns países africanos é reconfortante no caso do café. Deveria aplicar-se este espírito de cooperação noutros problemas.

Quanto à internacionalização da ajuda financeira, o delegado português disse dever ser difícil resolver o problema no momento actual. Mas em qualquer caso o auxílio estrangeiro não deve substituir o esforço nacional nem evitar que a poupança nacional seja estimulada e produtivamente utilizada. A ajuda internacional deve estar associada a um esforço consciente do desenvolvimento do país beneficiário, pois que em caso contrário tal ajuda pode «passar» sobre um país como os líquidos sobre os encerados.

O sr. dr. Teixeira Pinto referiu-se depois, pormenorizadamente, ao II Plano de Fomento e seus objectivos, muito especialmente, nas províncias menos desenvolvidas do Alentejo, de Angola e Moçambique e de Timor.

Disse, a seguir, o delegado português que o seu país, devido ao espírito de cooperação que lhe é habitual e também por causa da dis-

persão geográfica dos seus territórios, da dependência do seu comércio externo e do grande esforço a fazer para promover o desenvolvimento económico de todas as regiões portuguesas, está particularmente interessado na cooperação internacional. Neste aspecto, a colaboração e o trabalho com a Comissão Económica para a África podem conduzir a resultados muito interessantes, se os membros de tal comissão conseguirem manter um espírito de cooperação e de boa vontade, aliás já verificado nas duas primeiras reuniões da comissão. Foi, aliás, dentro desse espírito — informou — que o seu Governo pôs à disposição da comissão bolsas de estudo que têm sido aproveitadas para a formação de técnicos, em particular engenheiros e médicos.

«Por todas as razões — concluiu o delegado de Portugal — a minha delegação rejeita vigorosamente a instilação de elementos de ordem puramente política nos trabalhos das comissões económicas e as afir-

mações deslocadas do delegado do Ghana, pois dessa maneira comprometemos o futuro da Organização. Quando se tenta discutir de novo decisões já tomadas pela Assembleia Geral sobre a composição das Comissões Regionais ou de levantar problemas que foram discutidos já noutras comissões, mais grave que o facto de estarem «fora da ordem» (a questão processual importante), é o facto de saparem as bases da nossa organização. E por isso que a posição tomada por outra delegação, africana, afirmando que o que os países africanos desejam não é uma comissão política, mas sim uma comissão que favoreça o desenvolvimento económico e social do Continente Africano, nós parece a única sensata e digna da nossa comissão. Aliás, é necessário encontrar campos de actividade em que haja esperanças de estabelecer um diálogo construtivo. Os economistas seriam muito ingénuos se imaginassem que os sistemas deixavam bruscamente de querer o que eles querem e é nesse espírito que a frase de uma prémio Nobel de literatura me parece bastante adequada:

Cada geração julga-se, sem dúvida, destinada a reconstruir o Mundo. A minha sabe, no entanto, que ela não o conseguirá. Mas a sua tarefa é talvez mais digna e nobre e deve consistir em que o Mundo se destrua. — (E.).

contra a caspa e a queda do cabelo



PETRÓLEO HAHN

é a divisa de meus pais

Como eles, faço todas as manhãs uma «toilette» cuidadosa, lavo os dentes... e é com prazer que, para a higiene dos cabelos, utilizo o PETRÓLEO HAHN, o qual, para toda a família, assegura a saúde e a beleza da cabeleira. O PETRÓLEO HAHN não engordura e permite um penteado admirável e fácil.



Uma discoteca num só disco

O PRIMEIRO DISCO DE 16 R. P. M. HI-FI
FABRICADO EM FRANÇA

•••••
BOCCHERINI
Minueto para cordas, Op. 13
SCHUBERT
Sinfonia Incompleta
WEBER
Convite à Valsa
TCHAIKOWSKI
Casse-noisettes, Op. 71 e
WAGNER
Cavalgada das Valquírias
MOZART
Serenata Nocturna
BACH
Ária para cordas em Sol
MENDELSSOHN
Marcha nupcial de «Sonho de uma noite de verão»
RAMEAU
Le Tambourin
BEETHOVEN
Sonata n.º 5 em Fá Maior «Primavera»

"le plus grand concert du monde"

2 HORAS DE MÚSICA apenas por 175 Esc.

UM DISCO DE 16 R. P. M. PELO PREÇO DE UM DISCO DE 33 R. P. M.
CLUBE INTERNACIONAL DO DISCO
R. Joaquim António de Aguiar, 41 - r/c. Dto. - LISBOA

MORADIA CARCAVELOS

14 divisões, garage, 4 arrecadações, pequeno jardim, poço. Arrenda-se ao ano ou longo prazo. Avenida Maria Conceição, 16. 300 metros da estação Jam. Ferro. Chave no chefe da estação.

No CAFÉ JARDIM, em PONTE DE SOR, encontra-se à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

Círculo Agronómico

da F. N. P. T.

Prossegue amanhã às 18 e 30, o Círculo de Conferências promovido pelo Círculo Agronómico da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, com uma palestra do sr. dr. Manuel Maurício da Costa e Silva, chefe do contencioso da Junta de Colonização Interna, subordinada ao tema: «O arrendamento da propriedade rústica como problema actual».

A conferência será pronunciada na sede da F. N. P. T., Rua do Salitre, 82-A, e a ela poderão assistir engenheiros agrónomos e estudantes de Agronomia.

O Satélite natural

que os serviços técnicos d'A Mariázzinha lançaram no espaço de Alvalade... está a prestar valiosos serviços.

A sua velocidade aumenta constantemente; e da sua duração no espaço, não se prevê o limite — pois o «combustível» empregado é extraído da mina da honestidade.

É visível a olho nu das 9 às 19, na Avenida Rio de Janeiro, 25-B.

«Amigos de Olivença»

Amanhã, pelas 13 horas, efectua-se, na Casa do Alentejo, a reunião mensal de propaganda patriótica do Grupo «Amigos de Olivença», na qual será conferenciado o jornalista Leopoldo Nunes, que dissertará sobre o tema: «Queiroz Veloso — mestre do nacionalismo português».

PROCURA EMPREGADO? PROCURA EMPREGO?

Consulte hoje mesmo o CENTRO TÉCNICO DE COLOCAÇÕES — R. da Madalena, 80-5.º dt.º (com elevador) — Tel. 33549.



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

DANY RAYDEL

A EXPRESSÃO VIVA DA CANÇÃO FRANCESA

GEORGE AND IRIS DEPASTY

BELEZA, HUMOR E ILUSÃO

(MAIORES DE 17 ANOS)

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

DANGER MAN

Agente secreto

A partir de amanhã
na

TV

todas as quintas-feiras
cerca das 22 horas



Agente secreto

Um programa oferecido pela
MABOR e seus AGENTES

O novo programa semanal da MABOR apresenta um «astro» da televisão e do teatro, Patrick MacGoohan, numa figura que é já célebre nos E. U. A., «DANGER MAN», aliás John Drake, o hábil e corajoso agente secreto, sempre disposto a acorrer aonde o seu dever o chama e a enfrentar todos os perigos que ameacem a paz mundial.

Os episódios que relatam as suas aventuras têm por cenário as mais variadas regiões do globo — desde a selva Africana à Europa Central, da misteriosa China à explosiva América do Sul — e envolvem sempre lindas mulheres.

O nome de Ralph Smart — o produtor de «DANGER MAN», do «Homem Invisível» e de tantas outras séries — é mais uma garantia do nível do novo programa MABOR.



TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Milu, ao que consta, deve continuar no elenco do Capitólio até final das representações da revista «A vida é bela».
- Vai ser convidada para ingressar na companhia do Teatro da Trindade a actriz Eunice Muñoz.
- António Silva desde ontem que está a participar dos ensaios da nova revista que em Dezembro deverá ser estreada no Teatro Maria Vitória.

- No paquete «Vera Cruz», segue para o Brasil, o maestro-compositor Jaime Mendes.
- Só hoje deve ficar assente a continuação, no Teatro da Trindade, dos ensaios da peça «Lutar até á alvorada».

No Monumental

Em 3.ª semana de triunfo
«Boa noite Betina!»

Um espectáculo musical, onde predomina a nova e viva musica

italiana, está obtendo um sucesso até hoje nunca visto em palcos portugueses, dada a excepcional categoria desta realização, que Vasco Morgado apresenta no Monumental. Pode afirmar-se que o publico ficou absolutamente conquistado com o ineditismo de «Boa noite eBtina!».

Nesta super-produção voltou a brilhar e a colher o mais ruidoso triunfo Laura Alves, que regressou ao teatro musicado. Destacam-se na interpretação deste espectáculo um dos primeiros galãs da cena

(Continua na página seguinte)



TRIUNFO TOTAL JUNTO DO PÚBLICO
E DA CRÍTICA

À LUZ DO SOL

A OBRA-PRIMA DE

RENÉ CLÉMENT

com ALAIN DELON
MARIE LAFORET
MAURICE RONET

QUE INAUGUROU E FORMA
INSUPERÁVEL TEMPORADA
NO

IMPÉRIO

2.ª semana

EASTMANCOLOR
(ADULTOS)

Distribuição:
SONORO FILME

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — A feira das ilusões — ROYAL

SAO LUIZ
Telefone 27172

A's 15.15 - 18.15
(p. r.) e 21.30
(12 anos)
2.ª SEMANA
A mais alegre comédia do ano!
Em Cinemascope

POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES
com David Niven — Doris Day

EDEN
Telefone 20768

15.30 - 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme excepcional em Technicolor

«O CANTICO DA CARNE»
com Carol Baker e Walter Slezak
Só uma palavra pode definir este milagre do cinema: Fantástico.

AVALADE
Telefone 763086

A's 15.15 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Em Cinemascope e Metrocolor

A comédia de gargalhada
POR FAVOR NÃO COMAM OS MALMEQUERES
com Doris Day e David Niven

ODEON
Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDIOSO ÉXITO!

A história do sublime sacrifício de um heróico missionário
MOLOKAI (A Ilha Maldita)
com Javier Escrivá e Robert Camardiel
Uma extraordinária epopeia entre vidas irremediavelmente perdidas
(M. 12 anos)

LIZ
Telefone 48560

A's 21 (M. 17 anos)
ENCONTRO COM A VIDA
com Maria Dulce
SANGUE TOUREIRO

CINEMA IDEAL
Telefone 24194

A's 21 (M. 12 anos)
A VIDA APAIXONADA DE VAN GOGH
CORPO SEM ALMA

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Um êxito excepcional em 5.ª e última semana

DO ALTO DO TERRAÇO

Um filme admirável de que toda a gente gosta, com Paul Newman e Joanne Woodward.

POLITEAMA
Telefone 26365

15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA DE ÉXITO SEMPRE SENSACIONAL

com o grandioso filme bíblico
AMORES DE RUTH

com Stuart Whitman, Eleana Eden, Peggy Wood e milhares de figurantes
Cinemascope — (M. 17 anos)

CONDES
Telefone 22523

15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
(12 anos)
2.ª SEMANA

O par mais adorável do cinema num filme do mais requintado humor, em Cinemascope

SEM TALENTO PARA MATAR
Glenn Ford e Debbie Reynolds

ROMA
Telefone 727778

A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA

Uma comédia de alto nível em Cinemascope e Eastmancolor
CONVERSA DE TRAVESEIRO
com Rock Hudson e Doris Day

RESTELO
Telefone 610375

21.15 (M. 12 anos)
O GAVIÃO DO DESERTO
c/ Ivonne de Carlo

TERRASSE
Telefone 70917
O FILHO DO CORSÁRIO VERMELHO
O REI LOUCO

IMPÉRIO
Telefone 55134/5

A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Obra-prima de René Clément
2.ª SEMANA

À LUZ DO SOL

(Em Eastmancolor)
com Alain Delon e Marie Laforet
A's 18.30 — Sessão clássica — ROUBEI UM MILHÃO.

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Lili Palmer — Sylvia Syms — Yvonne Mitchell — Ronald Lewis em

CONSPIRAÇÃO DE CORAÇÕES

Amanhã às 21.30 — Estreia — M. 17 anos — «SEM OLHAR PARA TRÁS».

MONUMENTAL
Telefone 55131

A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Uma história dos tempos de Cristo em Technicolor

BEN-HUR

com Charlton Heston — Jack Hawkins
ATENÇÃO — Pede-se a todos os srs. espectadores para comparecerem pontualmente á hora do espectáculo.

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA

Dois extraordinários comediantes
Aldo Fabrizi e Renato Rascel
UM MILITAR E... MEIO!

ROYAL
Telefone 865037

A's 21 horas
ESTREIA (M. 17 anos)
Em Eastmancolor

A FEIRA DAS ILUSÕES

com António Vilar
No progr. — CANTINFLAS NA RIBALTA.

CASINO ESTORIL
21.30 (M. 17 anos)

RIFIFI — com Jean Servais

 SE NÃO É CATÓLICO...
 NÃO VEJA **MOLOKAI!**
 SE NÃO DOMINA OS SEUS NERVOS...
 NÃO VEJA **MOLOKAI!**
 SE NÃO ACREDITA NA BONDADÉ HUMANA...
 NÃO VEJA **MOLOKAI!**
MAS...
 SE QUER CONHECER A FAMOSA OBRA A FAVOR DOS
 INFELIZES, PRATICADA POR
DAMIAN DE VEUSTER
ENTÃO VEJA
MOLOKAI
 (A ILHA MALDITA)
 EM
2.ª SEMANA
 NO **odeon**
 EXCLUSIVO IMPERIAL FILMES, PARA MAIORES DE 12 ANOS

LUSO
 Telef. 362889
 — Adultos —
 HOJE — Estreia
 da nova revela-
 ção fadista
ALZIRA
MARQUES
 No programa: ALICE MAGINA
 — Constança Nunes — Silva Perel-
 ra — Natalino Duarte — o artista
 excêntrico João Viana (Vianinha)
 — Adelino Santos e Amadeu Rami.
 Direcção de Modesto Maia
SEXTA-FEIRA — S. MARTINHO
 Fados, Guitarradas e uma Desgar-
 rada do poeta F. DE BRITO

(MAIORES DE 6 ANOS)
DOMINGO, 13, às 15,30
O melhor festival do ano
 A favor da Misericórdia e Hos-
 pital Civil de Vila Franca
 de Xira
6 NOVIHOS-TOIROS DE D.
DIOGO PASSANHA (antes So-
 ler)
 Para **RIBEIRO TELES** e **JOSÉ LÚPI** e para
Miguel Baez Litri — Manolo Vazquez
José Júlio — Joaq. Barroca
FORCADOS AMADORES capitaneados pelo Ex.º Sr. **JOÃO DOLTI**
SOMBRA, 60\$—S/SOL, 30\$—SOL, 20\$—GALERIA, 15\$
 Venda de bilhetes nos locais do costume a partir de Quinta-feira, 10

SÃO JORGE
AMANHÃ
RICHARD TODD · PETER SELLERS
ELIZABETH SELLARS
 NUMA OBRA MESTRA DO
CINEMA POLICIAL BRITÂNICO
SEM OLHAR
PARA
TRÁS
(Never let go)
 UM FILME PARA O FAZER SALTAR NA SUA CADEIRA DO PRINCÍPIO AO FIM!
 com **ADULTOS** (Maiores de 17 anos)
ADAM FAITH · CAROL WHITE ARGUM. ALUN FALCONER PROD. PETER de SARIGNY REALIZADOR JOHN GUILLERMIN

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)
 portuguesa, Rui de Carvalho. A seu lado Maria Paula, Armando Cortez, Baptista Fernandes, Nicolau Breyner, Manuela Maria, Nina Flores e Rogério Paulo. As atracções Yola e Paulo, o Conjunto Vocal 4 de Espadas e o excepcional Ballet Inglês John Keet Dancers.

TEATRO AVENIDA
 Espec. Vasco Morgado, Lda.
 Telefone 2 72 73
 (PARA MAIORES DE 12 ANOS)
HOJE
 Às 21,45 h.
2 horas a rir!
ANTÓNIO SILVA
 EM
FLAUSINO
HOMEM DE LETRAS
 com MADALENA, DULCE, ADELINA e SEMEDO
RIR! RIR! RIR! RIR!

«Boa Noite, Betina!» representa-se todas as noites às 20 e 30 e 23 horas,

No Ultramar
 * Os artistas líricos Cristina Maria e Hugo Casais chegaram já a Lourenço Marques, onde brevemente devem actuar.
«Music-hall»
Novo programa do Casino Estoril
 Com uma expressiva intérprete da canção francesa, Dany Raydel; uma sugestiva parelha de ilusionistas George and Iris Depasty; e, em pleno êxito, os Bailados Portugueses de Fernando Lima, o novo programa do Casino Estoril apresentado ontem, reúne as melhores condições de agrado.
 Dany Raydel é, entre as novas cançonetistas francesas, um valor que se impõe pelo seu poder interpretativo, tipicamente parisiense. Há nos seus poemas e canções algo de profundamente humano, de apurada sensibilidade a lembrar os poentes do «Sacre Coeur» e o despertar dos velhos «faubourgs». Daí o interesse que suscitou a sua estreia e os justificados aplausos com que o publico a distinguiu. Também foram muito aplaudidos, pela execução impecável dos seus números de ilusionismo, George e Iris Depasty.
 E, continuando na sua carreira triunfal, os Bailados Portugueses de Fernando Lima, mereceram calorosos aplausos.

TEATRO MONUMENTAL
 Esp. Vasco Morgado, Lda.
 Telef. 5 51 33
 (ADULTOS-Maiores 17 anos)
EM 2 SESSÕES
 Às 20,30 e 23 horas
3.ª SEMANA
LAURA ALVES
 NA SUPER-PRODUÇÃO MUSICAL DE VASCO MORGADO
BOA NOITE, BETINA!
 com RUI, PAULA, RENATO, CORTEZ, BAPTISTA e ROGÉRIO e as atracções
YOLA e PAULO, Conjunto Vocal 4 DE ESPADAS e Ballet Inglês JOHN KEET DANCERS
 Direcção musical de ISSI FABRA

NO COLISEU
 EMP. RICARDO COVÕES (H.) - TEL. 31997
 A FABULOSA REVISTA POPULAR
MULHERES DE SONHO
 PELO MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS!!! com
PERLA CRISTAL — COSTINHA
XIOMARA ALFARO
MARIA DOMINGAS - BARROSO LOPES - ANITA GUERREIRO - LUISA DURÃO - ÓSCAR ACÚRCIO AUSENDA MIRANDA - LUCINDA AMARAL - OCTAVIO DE MATOS (FILHO) e a colaboração de LEÓNIA MENDES e das grandes atracções Ruby Charles Wlaat — London Emperyal Ballet e o «CONJUNTO SEM NOME»
LUGAR MAIS CARO 40\$00. MAIS BARATO 7\$50
 AD. M/ 17 ANOS

SALVADOR
 EM COLABORAÇÃO COM
GIUSEPPE BASTOS
 E
VASCO MORGADO
 BRINDA LISBOA COM OS
2 GRANDES ESPECTÁCULOS DO MOMENTO!

HA' UM NOVO É MARIA VITORIA
XI TO! GOSTO QUE ME ENROSCO!
 EM 2 SESSÕES às 20.30 e 22.45 h.
 A TREPIDANTE COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS na dinâmica revista popular
MARIA HELENA
 A VOZ MARAVILHOSA DO SAMBA E DA CANÇÃO
MARIA HELENA
EVA TODOR AO LADO DE NICK NICOLA, EVILAZIO MARÇAL, TERESINHA ELISA, ELIZABETH HORN, AURISTELA, SARAH DORNEL, ARTUR COSTA (FILHO), VICTOR DENIZAR e LIDO DA RIVA & IRENE

ROYAL

HOJE

— As 21 h. —
ESTREIA
em
PORTUGAL

Um elenco extraordinário
FRANK LATIMORE
MARA LANE
MARIA ROSA SALGADO
e o galã português
ANTÓNIO VILAR
num filme sorridente mas
cheio de humanidade!

Maiores
de
17 anos

E
A
S
T
M
A
N
C
O
L
O
R

Exclusivo
INTERNA-
CIONAL
FILMES

a Feira das ILUSÕES

RETALHOS DA VIDA DE VÁRIAS VIDAS EM BUSCA DA FELICIDADE!

No programa
Uma loucura de gargalhadas

CANTINFLAS NA RIBALTA

**CORAJOSA
REVELAÇÃO**



**SENSACIONAL
DOCUMENTO VIVO
SOBRE OS MEANDROS
DE UM NOVO INFERNO
HUMANO!**

PAGAS OU MORRES!

PERANTE A TERRÍVEL «MÁFIA»
QUEM OUSARIA DENUNCIÁ-LA?

NO PROGRAMA: UM DOCUMENTÁRIO
MARAVILHOSO SOBRE O REVOLUCIO-
NÁRIO SATELITE «EKO»

VIBRANTE
REALIZAÇÃO DE
RICHARD WILSON
com
ERNEST BORGNINE
e ZHORA LAMPERT

(MAIORES 17 ANOS)

Amanhã: ESTREIA, no **POLITEAMA**

EXCLUSIVO
DA ASTÓRIA
FILMES

NO CAPITÓLIO

EMP. «FIGUEIRA DE GOUVEIA»
As 20,30 e 23 horas Adultos—M/17 anos
HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOL-
NADO e CARLOS COELHO

APRESENTAM-SE
COM

MILU

NA FORMIDÁVEL REVISTA POPULAR

A VIDA É BELA!

com BERTA LORAN, HELENA TAVARES
EMÍLIO CORREIA e MARIA CRISTINA



BERTA LORAN

NO SALÃO ANEXO:
**CÉIAS — FADOS
E
GUITARRADAS**
EMENTA ESPECIAL ATÉ
DE MADRUGADA

Pasapoga

Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 21 anos)

Sociedade «ESTORIL»
Venda de bilhetes

Esta venda começar-se-á a fazer
aos sábados na estação do Cais do
Sodré, a partir das 12 horas, até
aviso em contrário.

UM ÊXITO COMO NUNCA SE VIU EM LISBOA
O SENSACIONAL «Ballet» AMERICANO:

THE CHUCK WIDER SHOW

em **NOVOS NÚMEROS!**

DOMINGO: Desde as 17 horas
CHÁ-DANÇANTE
com todas as atrações

e ainda, 7 ESCULTURAIS
VEJETAS DE BAILE

Musica de baile pela ORQUESTRA PASAPOGA e CONJUNTO PORTUGAL

AVIS

M/12 anos

UM FILME DE INVULGAR CATEGORIA

AMANHÃ, ESTREIA, ÀS 21.45

PRÉMIO CIDALC - COMITÉ INTERNACIONAL DE ENSINO E CULTURA

o "lazarillo" de Tormes

TALMA
FILMES



GRANDE
PRÉMIO
DO

FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE BERLIM
1960

— URSO DE OIRO —



Realização CESAR ARDAVIN

MARCO PAOLETTI

uma obra imortal da
literatura espanhola
convertida numa obra
de arte da cinematografia

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA



IV SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

No PAVILHÃO DA F. I. L. — A Junqueira
Uma organização do jornal O SÉCULO

HOJE, ABERTO DAS 20 AS 24 HORAS

A PHILIPS, em colaboração com a firma J. C. Alvarez, ofe-
rece todas as noites a fotografia de 50 visitantes, 20 delas a cores.

Com o seu bilhete de entrada ficará habilitado ao sorteio a fazer no
ultimo dia do Salão, de

Um MORRIS-850

UMA MÁQUINA DE LAVAR SCHARPF — UMA MÁ-
QUINA DE COZINHA STARMIX — UM MAGNÍFICO
RADIO SIERA — UM CONVECTOR SEVERIN

HOJE, GRANDE NOITE POPULAR, com um sorteio de 34 prémios,
o primeiro dos quais um fogão a gás FAR, modelo «Intimite» ofere-
cimento de J. Costa & Silva, Ld.ª — Muitas outras ofertas aos
visitantes

Amanhã — NOITE DO VINHO DO PORTO

Visite também no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa as
X EXPOSIÇÃO NACIONAL DE FLORICULTURA E VIII EXPOSI-
ÇÃO DA IMAGEM DA FLOR promovidas pela Camara Municipal
de Lisboa

DAS 11 AS 19 HORAS, ENTRADA, GRATUITA PELO PORTÃO DA
RUA DA JUNQUEIRA: DAS 20 AS 24 HORAS, ENTRADA PELO SA-
LÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

VARIEDADES

HOJE, ÀS 21 E 45 H.

OS PRIMOS BASÍLIOS

RIA COMO NUNCA RIU!
UM GRANDE ÊXITO EM
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES



ASSIS PACHECO
& RIBEIRINHO

(17 ANOS)

Mais de 8 contos por metro quadrado custou um terreno para construção de um prédio de rendimento

A hasta publica para venda de terrenos, que esta manhã se efectuou no Pavilhão de Desportos — que está a ser ornamentado para o jantar dos presidentes dos Municípios, no próximo sábado — atraiu ali centenas de interessados, contando-se por muitas dezenas os automóveis estacionados em frente do edifício.

Presidiu ao acto o dr. Manuel dos Santos Ferreira, director dos Serviços de Finanças da Camara Municipal de Lisboa, ladeado pelos srs. dr. Luciano Salvador e Reinaldo Costa, chefes da Repartição e da Secção do Património; e assistiu o engenheiro Tomás Franca, chefe da Repartição de Urbanização.

Deviam ir hoje à praça três lotes do arruamento projectado a norte da Calçada dos Barbadinhos — de 516, 413 e 550 metros quadrados — que o Município reservou para licitação exclusiva entre grupos de pessoas que, em conjunto, desejem construir, directamente, prédios para habitação própria, e que são para edifícios de 4 pisos e 8 inquilinos; mas como não foi apresentado qualquer requerimento 48 horas antes da hasta publica, só tendo surgido um ontem de manhã e outro às 16 horas, o presidente da Camara Municipal, conforme informou o dr. Santos Ferreira, resolveu adiar a respectiva licitação, a que serão admitidos, não só os dois grupos que ontem se apresentaram, mas todos os que o fizerem 48 horas antes da respectiva praça.

O leilão começou por dois lotes de terreno da Rua José Acurcio das Neves, nas traseiras da Alameda D. Afonso Henriques, que pertenceram a sr.ª D. Emilia Gonzalez Rey. A base de licitação, para todos os lotes, era de 1200 escudos o metro quadrado.

O primeiro lote, de 376 metros quadrados levou tempo a ser arrematado, acabando por o adquirir, a 4980 escudos o metro, a Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos.

Quando o segundo lote, de 227 metros quadrados, com gaveto para a Rua Garrido, foi posto em praça, houve logo uma oferta de efeito teatral:

— 5000 escudos!

Era do representante da mesma Caixa; mas estabeleceu-se despiques, os lances foram-se sucedendo — e o sr. Manuel Rodrigues acabou por ficar com o terreno, a razão de 8100 escudos o metro.

UMA MISSÃO COMERCIAL DA KATANGA EM LUANDA

LUANDA, 9. — A missão comercial Katanguesa que se encontra em Luanda, presidida pelo ministro do Trabalho e dos Negócios Sociais do Governo de Tshombé, sr. Muhona, foi recebida hoje pelo governador-geral, dr. Silva Tavares.

Fazem parte dessa missão o secretário do ministro, sr. Kasweka, o conselheiro, major Mack e Bossert, e o nosso compatriota Jaime Santos, que reside em Elisabethville e veio como intérprete. — (L.).

A Guiné no Congresso Internacional de Tuberculose

De avião, chegou a Lisboa o sr. dr. Abel Noronha Wolfgang da Silva que dentro de dias seguirá para Nairobi, como representante da Guiné portuguesa ao Congresso Internacional de Tuberculose, que se realiza naquela cidade de 16 a 22 do corrente.

SALVA DE PRATA

Raríssima indo-portuguesa, séc. XVII

Digna de Museu ou de colecção particular, está para venda na Ourivesaria

SANTA FILOMENA

Largo Manuel Emídio da Silva, 9-C (Em frente ao portão do Jardim Zoológico)

Foram, depois, postos em praça, sucessivamente, onze lotes de terreno do arruamento projectado — as suas obras já começaram, conforme a assistência foi informada — a norte da Calçada dos Barbadinhos, que pertenciam à Sociedade Importadora e Exportadora de Materiais, e que têm as áreas de 726, 386, 456, 625, 622, 519, 570, 519, 662, 673 e 620 metros quadrados.

Os preços das arrematações variaram. Assim, ao passo que o sr. António Silva conseguiu adquirir 726 metros a razão de 1680, um grupo formado pelos srs. José dos Santos, Manuel Ribeiro e Manuel dos Santos teve de pagar a 5340 escudos o metro um lote de 386 metros quadrados para construção de um prédio de gaveto; e o sr. André Rosendo Serras teve de «chegar-se» aos 3180 escudos, para ficar com 456 metros quadrados.

Obras no Matadouro

Na Repartição do Património, no ultimo andar dos Paços do Concelho, efectuou-se hoje a abertura das propostas do concurso publico para a arrematação da empreitada de obras de conservação do Matadouro-Frigorífico de Lisboa.

A base de licitação era de 300 contos.

A caminho da América a fabulosa Ava Gardner esteve algumas horas em Lisboa

Ava Gardner passou por Lisboa. Nem o mau tempo nem a distância entre Madrid e Barcelona impediram que a fabulosa «estrela» do cinema americano descesse no aeroporto de Lisboa, onde chegou, num avião da P. A. A., em viagem de Espanha para Nova York. Com Ava Gardner viajava um cavalheiro alto e de meia idade e uma criada.

A «Maja Desnuda», que muitos temiam que não desembarcasse, foi a ultima passageira a sair do jacto da P. A. A. Alta e elegante, com um belo casaco de fazenda cinzento escuro, óculos pretos, um lenço de seda branca. Rosto fechado, segurando uma mala de café preto, a «Deusa do Amor», a paixão de Walter Chiari e de Cabré, que se diz agora andar perdida de amores pelo matador de toiros Julio Ostos, mal viu o fotógrafo, ocultou o rosto com as mãos.

«Não quero ver fotografos nem jornalistas... Estou muito aborrecida... Nunca me deixam tranquila...» — dissera a uma hospedeira da P. A. A.

Ava Gardner, sempre receosa de

Agentes de viagens

norte-americanos de visita a Portugal

De avião, e por iniciativa da P. A. A., chegou a Lisboa um grupo de agentes vendedores da America Airlines, que vêm visitar o nosso País com o objectivo de adquirirem um melhor e maior conhecimento das condições turísticas de Portugal, com vista a um activo e constante incremento de excursões de Norte-Americanos.

Aquele grupo de agentes ficará hospedado no Hotel Embaixador, tendo o sr. Teodoro dos Santos e a Sociedade Estoril-Sol elaborado já um programa de visitas a Lisboa e arredores, durante os dois dias de permanência dos visitantes em Portugal.

No aeroporto, foram recebidos pelos srs. Aurélio Martins e Jorge Simões, funcionários superiores da P. A. A.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU!
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257



AVA GARDNER

fotografos e jornalistas, dirigiu-se ao restaurante e durante o percurso, demorou-se a ver as vitrinas de filigranas. Já no restaurante, sob a curiosidade das dezenas de pessoas que ali se encontravam, Ava Gardner sentou-se e como não fosse logo atendida, reclamou discretamente. Não quis almoçar. Pediu apenas um vinho «rosé», que lhe foi servido imediatamente. Entretanto, os alto-falantes chamavam os passageiros. Ava Gardner ergueu-se, atravessou o restaurante e entrou na galeria do aerogare onde o fotógrafo de serviço disparou a primeira foto... Ava sorriu... o rosto iluminou-se, talvez impressionada com a persistência do repórter e o resto foi fácil. A bela artista deixou-se então fotografar, sem resistência.

— Vai a Nova York?
— Vou. Depois talvez vá ao Brasil...

— Encontrar-se-á com Hemingway...

— Hemingway vai ao Brasil?

— A Imprensa diz que sim, que assistirá ao Festival da Cidade do Rio, com Ordoñez...

— Então, talvez eu também vá ao Brasil...

— É verdade que vai casar com Julio Ostos?

Ava sorri e não responde. O jornalista não insiste. Antes de subir para o «Clipper», Ava agradece:

— Muito obrigado por terem sido correctos... Tenho sido muito incomodada por fotografos e jornalistas...

As comemorações em Lisboa do aniversário do Armistício

A Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra organizou o seguinte programa para as comemorações do 42.º aniversário do Armistício, a realizar em Lisboa:

As 9 horas, reunião de combatentes portugueses e das nações aliadas junto do portão principal do cemitério do Alto de S. João, seguida de formatura e do desfile até ao talhão privativo onde, como a entrada das catacumbas, serão depositadas flores; 10 horas, missa, na igreja de São Luís dos Franceses; 10 e 25, concentração, seguida de deposição de flores, junto do Monumento

A amnistia que alivia o fecho das comemorações faz arquivar muitos processos

A amnistia agora decretada pelo Governo faz arquivar muitos processos pendentes e aproveita a muitas pessoas que cumpriam pena depois de terem sido julgadas. As comemorações henriquinas não podiam ser melhor fechadas do que por um acto de clemência.

O relatório que precede o decreto, a sair no «Diário do Governo» no próximo sábado, diz claramente a finalidade da amnistia depois de explicar porque é que os actos de benevolência do género do presente, são hoje em dia menos frequentes do que o eram há anos atrás. Explica essa menor frequência pelo progresso do sistema prisional, permitindo uma recuperação de reclusos e aperfeiçoando a discriminação dos reclusos. Diz-se no relatório: «A diferenciação dos estabelecimentos prisionais permite hoje separar as várias categorias de reclusos, de acordo com as exigências do tratamento penitenciário, converteram as prisões de mero lugar de castigo, que eram antigamente, em verdadeiros centros de recuperação social».

Os termos da amnistia

Por outro lado, no relatório também se especificam as razões da exclusão de certos crimes políticos da amnistia. Diz-se: «O ambiente de paz e de tranquilidade publica em que o País tem vivido nos ultimos trinta anos permitiu evitar quaisquer excessos, quer na tipificação quer na correlativa punição das infracções penais, ao mesmo tempo que os tribunais têm podido exercer, em condições de perfeita regularidade, a sua acção repressiva do crime».

«A legislação relativa aos crimes contra a segurança interior e exterior do Estado tem praticamente atingido apenas a acção dos comunistas ou a daqueles que de qualquer modo atentam contra a integridade da Pátria. E esses, assim como merecem a serena mas firme repulsa da consciência nacional, também não podem aspirar a qualquer tratamento de clemência por parte de quem se há-de esforçar por ser o fiel intérprete dos sentimentos da colectividade».

Daí o relatório dizer que as medidas de «clemência» são hoje menos necessárias do que anteriormente e, por outro lado, que os sentimentos que em regra as inspiram se exercem presentemente através de outros canais, em termos de maior acerto e segurança para a colectividade e com maiores garantias de equidade quanto aos próprios que delas beneficiam.

Accentua depois que a amnistia é concedida, a título excepcional, dado o relevo que as comemorações do centenário da morte do Infante tiveram em Portugal.

A segurança do Estado

A amnistia abrange, em primeiro lugar, os crimes contra a segurança interior e exterior do Estado, menos os crimes comuns — homicídio, ofensas corporais, roubo, fogo posto, etc. — cometidos na confusão dos crimes políticos. Não são igualmente abrangidos os crimes de traição, espionagem, golpe de Estado, conspiração, rebelião armada, nem tão-pouco as pessoas que estejam sujeitas a medidas de segurança.

Aplica-se a amnistia aos crimes eleitorais, abuso de liberdade de Imprensa, exercício ilegal de profissão desde que a ilegalidade não provenha da falta de título, abuso de autoridade; os crimes culposos de ofensas corporais e de dano, emigração clandestina, certos crimes do Código de Justiça Militar, certas infracções relativas à extracção da cortiça e poda de sobreiros e outras dos serviços florestais. Abrange ainda vários outros delitos comuns e multas na exploração de águas e dos abastecimentos publicos. Na deterioração dos géneros não se aplica a amnistia desde que a deterioração faça perigar a saúde publica.

E' perdoada ainda parte das penas correcionais, multa ou trabalho prisional aplicadas em decisões, já proferidas á data da publicação deste diploma, ainda que não transitadas em julgado, por crimes contra a propriedade.

São também perdoadas aos empreiteiros de obras publicas no ultramar as multas em que, por mora no cumprimento dos contratos, se achem incursos, previstas nos cadernos de encargos, a que se refere o artigo 1.º das «Cláusulas e condições gerais de empreitadas de obras publicas e de fornecimento de materiais para as provincias ultramarinas», aprovadas pela Portaria de 20 de Outubro de 1900.

E' dramática dos pequenos da região bri em consequê

BRAGANÇA, 9 — Tal como vem acontecendo por quase todo o País, também toda esta região de Bragança tem sido fustigada, há um mês, e salvo raríssimos dias por violentos aguaceiros, tanto de dia como de noite, e, por vezes, ainda acompanhados de forte ventania.

Perante tão prolongados e calamitosos temporais, bem pode afirmar-se, infelizmente, que toda a lavoura regional está a atravessar uma situação deveras aflitiva, atendendo, especialmente, aos seguintes factores: impossibilidade manifesta de se proceder á realização de sementeiras dentro da quadra adequada, correspondente á segunda quinzena de Outubro findo; prejuizos resultantes da impossibilidade, mercê do «encharcamento» das terras, de se efectuarem as sementeiras dos ferrejos (centeios e cevadas), alimento imprescindível para a sustentação do armento das nossas terras; impossibilidade, quase completa, de se proceder ao arranque da batata plantada em meados de Junho, aquela que, nesta região, tem manifesto predomínio. E, esta cultura, é, sem duvida, aquela que maior preponderancia tem na economia da maioria esmagadora dos nossos pequenos proprietários agricolas, pelo que, perante tamanha calamidade, vemo-los, assim, impossibilitados de auferirem receitas com as quais possam fazer face aos inumeros encargos, e cada vez maiores, que pesam sobre as suas produções agricolas. E o consumidor terá de sofrer, indiscutivelmente, as consequências de uma tão dramática situação da lavoura regional, já pela acentuada falta de tão indispensável produto alimentar, já pelo seu previsto e inevitável encarecimento.

Os olivais também têm sofrido enormes prejuizos, tanto pela acção das tão prolongadas e intermitentes chuvas, como pela das fortes ventanias que, a par daquelas, vêm flagelando — já nem se sabe desde quando! — toda esta vasta região agricola de Bragança, pelo que a produção de azeite deve resultar, também, muito fraca e inferior á do ano findo.

As ultimas colheitas de trigo e centeio foram aquilo que já é bem sabido de todos, pelo que não se pode negar, com grande mágoa o acentuamos mais uma vez, que os pequenos proprietários agricolas, que são quase a maioria, estão pe-

Asinala s henriquinas s pendentas

A amnistia não aproveita aos reincidentes ou delinquentes de difícil correção e não extingue a responsabilidade civil dos factos praticados.

Casos abrangidos pela amnistia

O decreto-lei, depois de publicado, será aplicado nos tribunais em que estão pendentos os processos. Pode desde já dizer-se de alguns casos que são abrangidos por esta amnistia. Entre outros o que o sr. coronel Velez Carogo movera contra o advogado dr. Manuel Anselmo por insultos.

Abrangido também o que o Ministério Público moveu contra mestre Aquilino Ribeiro pela publicação do livro «Quando os lobos uivam».

Igualmente a amnistia se aplica ao processo contra o sr. comandante José Moreira de Campos e aquele em que se encontravam incriminadas várias pessoas, incluindo alguns sacerdotes, conhecido por «o processo dos católicos». Abrangida também a fixação de residência ao advogado dr. Manuel João da Palma Carlos, mas não o outro processo que contra ele corre e pelo qual será julgado no dia 26 do corrente. Não é abrangido também na amnistia o sr. capitão Henrique Galvão, actualmente no estrangeiro.

a situação dos agricultores gantina cia do mau tempo

rante uma situação dramática, e (quem sabe?), se não á beira de uma derrocada total, a não ser que o Governo lhes acuda convenientemente, com empréstimos capazes e fornecimento de sementes apropriadas, a longos prazos, e sem perda de tempo, antes que aqueles agricultores abandonem completamente os seus prédios ou deixem cair estas nas mãos dos usurários, para, desta forma, se tornarem indefinidamente improdutos.

Prejuízos graves em Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 9 — Há quase três meses que nesta região não pára de chover. Os agricultores são muitas vezes acompanhados de fortes trovoadas e de ventania constantes. Os vinhateiros mal puderam fazer as vindimas. Daí a pouca gradação dos mostos. Mas o maior mal sofrem-no os pequenos lavradores de milho, que no mês de Outubro devia estar na arca e se encontra, na maior quantidade, debaixo de água que inunda as terras. Daqui resultam grandes prejuízos para as classes menos remediadas.

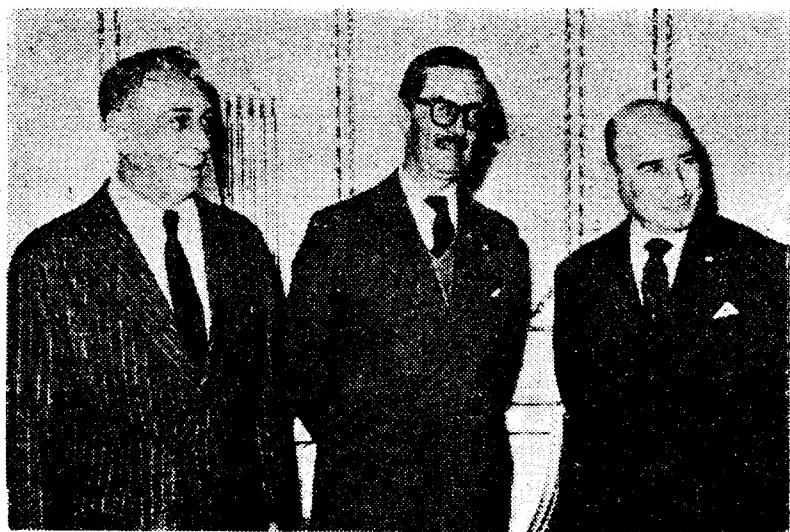
O PRESIDENTE DA REPÚBLICA visitou no S. N. I.

um salão de fotografia

O Chefe do Estado visitou esta manhã, a título particular, o Salão Internacional de Arte Fotográfica da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, instalado no salão do S. N. I.

Foi recebido pelos ministros da Marinha, almirante Quintanilha Mendonça Dias; secretário-geral da Informação, dr. César Moreira Baptista; representantes da Companhia Nacional de Navegação e do Sindicato Nacional dos Empregados da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, além de outras individualidades.

Após a visita á exposição que engloba representações de dezenas de países, o presidente assistiu no salão de teatro á projecção de diapositivos artísticos e de um filme sobre as comemorações henriquinas, realizado por Leitão de Barros para o S. N. I.



O dr. Jânio Quadros, entre o embaixador do Brasil e o ministro dos Negócios Estrangeiros

O dr. Jânio Quadros almoçou na residência do dr. Negrão de Lima

(Continuação da 1.ª página)

cios Estrangeiros, ministro Carreiro de Freitas, um representante do S. N. I., Gastão Bettencourt, amigos pessoais do presidente eleito do Brasil, como o dr. Mário Madeira, Anselmo Pinto Basto e Abílio Brenha da Fontoura, vice-presidente da Sociedade Portuguesa de Beneficência de S. Paulo, e o sr. Marinho Alves, chefe da delegação da Pa-nair em Lisboa.

O dr. Jânio Quadros, acompanhado de sua mulher, D. Elua Quadros, e do dr. Negrão de Lima, foi o primeiro passageiro do «Aragón» a descer para o cais. Recebeu os cumprimentos do ministro Carreiro de Freitas e dos amigos que o aguardavam e entrou imediatamente no automóvel do embaixador que entrara no cais e se dirigiu para a chancelaria do Brasil.

O dr. Negrão de Lima comunicou aos jornalistas que o dr. Jânio Quadros não tencionava fazer declarações á imprensa e receberia na embaixada, cerca do meio-dia, o ministro dos Negócios Estrangeiros português.

Depois de uma breve visita á embaixada do seu país, o dr. Jânio Quadros, sua mulher e sua mãe, dirigiram-se ao Rossio, no automóvel do dr. Negrão de Lima. Desceram na Praça D. Pedro IV e percorreram a Rua da Prata e a Rua do Ouro a pé.

Reconhecido pela multidão que começava a encher aquelas movimentadas artérias, o dr. Jânio Quadros, que tencionava, provavelmente, fazer alguma compra, para o que trocou em escudos uma libra numa casa de cambio, teve de assinar numerosos autógrafos. Sempre a pé, com sua mulher e sua mãe, dirigiu-se para o Rossio, onde entrou de novo no automóvel que ali o aguardava. O veículo desceu a Rua do Ouro, deu a volta ao Terreiro do Paço, subiu a Rua Augusta, atravessou o Rossio e dirigiu-se ao Marquês de Pombal. Próximo da Rua Alexandre Herculano, o carro que conduzia o dr. Jânio Quadros deteve-se. O presidente eleito do Brasil saiu do automóvel e, apressadamente, seguido pelo motorista, dirigiu-se ao carro que conduzia um grupo de jornalistas. Estes saíram ao encontro do ilustre homem publico brasileiro, que lhes disse: — Quero que não me sigam mais. Já me causaram sérios aborrecimentos.

E, erguendo o indicador perante a perplexidade dos repórteres: — Isto vai terminar imediatamente!

O dr. Jânio Quadros voltou as costas aos jornalistas e reentrou no seu carro.

O encontro com o dr. Marcello Mathias

Na residência do embaixador dr. Negrão de Lima, cerca do meio-dia,

General Norstad

Procedente de Paris, chegou a Lisboa, a meio da tarde, em visita oficial, o general Lauris Norstad, comandante supremo das forças da N. A. T. O. na Europa, que deve avistar-se com o ministro da Defesa Nacional e outras altas autoridades militares.

o dr. Jânio Quadros foi visitado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Marcello Mathias, que ali se demorou meia hora.

Em seguida, o presidente eleito do Brasil almoçou com o dr. Negrão de Lima, após o que, com sua mulher, sua mãe e o embaixador, se dirigiu á Estação Marítima de Alcantara, onde embarcou no «Aragón». O navio partiu cerca das 16 horas, com destino a Vigo e depois a Londres.

Uma manifestação de partidários da «Argélia francesa» violentamente dispersa pela polícia de Paris

PARIS, 9. — Brigadas de choque da Polícia francesa carregaram a noite passada sobre 2000 manifestantes das direitas, quando estes saíram de um comício organizado pela Frente Nacional por uma Argélia Francesa para protestarem contra a política argelina do presidente de Gaulle.

Gritando «Argélia Francesa», os manifestantes marcharam em direcção ao «boulevard» Saint Germain, a principal artéria da margem esquerda do Sena, onde foram deparados com Maurice Papon, prefeito da Polícia de Paris, que comandava uma força policial.

Mais como um gracejo que outra coisa, segundo disseram testemunhas oculares, alguns dos manifestantes atiraram ao chão o chapéu que Papon trazia na cabeça. A Polícia carregou, então, contra os manifestantes, e empurrou-os em direcção á sala onde se realizara o comício. Aquí, a multidão reagrupou-se e recomeçou a gritar estribilhos. A Polícia carregou novamente, mas desta vez empregando bastões.

Umaseis pessoas ficaram feridas, sendo transportadas em ambulâncias aos hospitais. A maioria dos outros manifestantes dispersou imediatamente. Os reforços da Polícia foram retirados do local. — (R.).

DEBATE SOBRE A ARGELIA NA ASSEMBLEIA NACIONAL FRANCESA

PARIS, 9. — O Governo aceitará um debate na Assembleia Nacional acerca da Argélia no começo do mês de Dezembro, confirmouse ontem de origem autorizada.

A criação da secção de Estudos Ultramarinos na Academia das Ciências

Os antigos alunos do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, a propósito da criação, na Academia das Ciências de Lisboa, de uma secção de Estudos Ultramarinos, enviaram ao sr. prof. dr. Reinaldo dos Santos o seguinte telegrama: «Os antigos alunos do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos apoiam calorosamente a notável intervenção de V. Ex.ª, na defesa da unidade nacional e agradecem o patriótico e esclarecido interesse da criação da secção de estudos dos problemas ultramarinos, na douda Academia da eminente presidência de V. Ex.ª».

O governador civil de Lisboa apoia a nossa iniciativa de um Natal em cada bairro

Trata-se já de um vasto movimento de solidariedade. O «Diário de Lisboa» lançou a ideia que será, estamos certos, uma magnífica realidade. Um Natal em cada bairro e também em cada coração. A chama da generosidade arde mais alta na noite maravilhosa do Natal.

As adesões a esta campanha não cessam. Lisboa, todo o País, participa neste movimento admirável. Entidades oficiais, organismos e agremiações populares, centenas de leitores têm-nos manifestado compreensão por esta iniciativa, aplaudindo calorosamente a ideia lançada nas páginas do nosso jornal e enviando-nos roupas, géneros alimentícios e brinquedos para que os distribuamos entre os mais humildes habitantes de Lisboa.

Registamos hoje uma valiosa e significativa adesão, a do governador civil de Lisboa. O sr. dr. Osório Vaz recebeu ontem com muita simpatia um representante do «Diário de Lisboa» que lhe foi apresentar a nossa iniciativa e afirmou:

— Já conheço a ideia de «Um Natal em cada bairro» e estou plenamente de acordo com o espírito desse magnífico movimento de solidariedade. Estou, como não podia deixar de estar, á disposição do «Diário de Lisboa» nesta bela prova de fraternidade. Tenho também uma ideia desse género que penso vir a pôr em execução. Quando a realizar, pedirei ao «Diário de Lis-

boa» toda a colaboração que me puder dispensar.

Deste modo, o dr. Osório Vaz revela entender plenamente esta grande campanha de solidariedade. Oferece-nos um valioso apoio, que é também um incentivo. Como ele, centenas de leitores do «Diário de Lisboa» estão á comunicar-nos o seu apoio total. Na verdade, só com o auxílio de todos poderemos levar á gente humilde de Lisboa roupas e brinquedos que iluminarão a sua noite de Natal. Porque o Natal pertence a todos os homens.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava muito nublado a norte do rio Tejo e pouco nublado a sul do mesmo rio, por acção duma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores, centrado a sul do arquipélago.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 8°; Portalegre, 9°; Lisboa e Faro, 13°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14,3; na água do mar, 15,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 18,7; mínima, 11,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°; mínima, 11°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento fraco, por vezes moderado de Noroeste no litoral Oeste durante a tarde. Possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões montanhosas do Norte. Subida de temperatura.



Professores de desenho de liceus, escolas técnicas e colégios numa reunião preparatória de «O Natal visto pelas crianças»

A iniciativa do «Diário de Lisboa», «O Natal visto pelas crianças», vai atingir este ano uma amplitude excepcional. Orientado por especialista da educação pela arte, este concurso está a interessar milhares de crianças de todo o País. No sentido de esclarecer os educadores sobre «O Natal visto pelas crianças» e pedir-lhes uma colaboração eficaz, já solicitada aos seus reitores e directores, o «Diário de Lisboa» promove, no dia 24, ás 18 horas, na Casa da Imprensa, na Rua da Horta Seca, n.º 20, um encontro entre os professores de Desenho dos liceus, escolas técnicas e colégios de Lisboa e os membros do júri do concurso, a sr.ª D. Maria Lucia Silva Rosa, nossa colaboradora, que organizou a magnífica exposição «Lisboa vista pelas crianças» e dirigiu a exemplar revista «Os Nossos Filhos», o professor Manuel Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, Pintor José Julio, membro da direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes e professor do Liceu Charles Lepierre, arq.ª Antunes da Silva, professor da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, e Artur Portela (Filho), nosso redactor e crítico de arte.

Este encontro permitirá estabelecer uma atmosfera de inteira compreensão entre professores e os organizadores do concurso e esclarecer todas as duvidas que o seu re-

gulamento tenha suscitado, possibilitando até alvitre que possam contribuir para o melhorar.

Assim, no dia 24, ás 18 horas, na Casa da Imprensa, onde, em 1958 e 1959, se realizaram admiráveis exposições com os trabalhos enviados para «O Natal visto pelas crianças», efectuar-se-á um encontro de importância fundamental para o concurso promovido pelo «Diário de Lisboa».

MADALENA
ex-empregada do
PARIS-CHIADO
oferece as suas
FLORES
na sua casa
«ARTIFLOR»
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 11, A
TELEFONE 72 2829

CONTRA FACTOS NÃO HA ARGUMENTOS

Os nossos clientes o confirmam que quem mais barato vende OURO, PRATAS, JOIAS e RELÓGIOS é o BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barros Queirós, 56

Motivos ribatejanos

Na Casa do Ribatejo (Rua do Salitre, 136) inaugura-se brevemente uma exposição de pintura, de motivos ribatejanos. Nesse certame expõem os seguintes pintores: Maria Emilia M. de Oliveira, Eduardo Rosa Mendes, Alvaro da Mota e Sousa, Dionísio Anjos e o prof. Narciso de Moraes. Também participa neste salão o arquitecto Oscar Pinto Lobo, recentemente galardoado na exposição internacional do Cairo, com o cartaz «Ribatejo».

A Junta Distrital de Lisboa reuniu-se hoje sob a presidência do eng. Ribeiro Ferreira. Depois de apreciado o expediente foi resolvido convocar para o dia 14 do próximo mês de Dezembro, às 15 horas, a reunião do Conselho do Distrito para discussão e votação das bases do orçamento e plano de actividade para o próximo ano de 1961.

EM FERREIRA DO ALENTEJO. O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHICA».

«Senhorios recomendáveis»

PORTO, 9.—O sr. José Silva, da R. de S.ª Catarina, 876, 1.ª, queixou-se à P. S. P. contra o seu senhorio, acusando-o de lhe ter passado um recibo trocado e de o agredir na cabeça com um martelo, quando lhe solicitou que desfizesse o engano. Na mesma Polícia queixou-se a sr.ª D. Teresa Gomes, da Rua Luís da Silva Neves, na Maia, contra a

sua ex-senhoria, acusando-a de a ter agredido.

Governador civil do Porto

O sr. dr. Elísio Pimenta seguiu esta manhã para Lisboa, onde se demorará até aos primeiros dias da próxima semana para tratar em vários Ministérios de assuntos ligados ao distrito.

Acidente no trabalho

Ao Hospital de Santo António recolheu o carpinteiro Armando da Silva Oliveira, de 26 anos, casado, de Vilar do Pinheiro, Vila do Conde, que sofreu fractura da região

frontal por ter sido atingido por um pedregulho quando trabalhava.

Amanheceu sem a carteira

Pela P. S. P. foi preso Joaquim Pereira Costa, da Rua dos Mercadores, 30, 4.ª, que furtou a quantia de mil e quinhentos escudos a António Pereira Costa, de Gaia, aproveitando a altura em que aquele dormia na sua residência.

Traineiras com avarias

Por terem sofrido avarias quando pescavam no alto mar, foram rebocadas para Leixões as traineiras «Santo Ivo» e «Mica».

Doença súbita e mortal

Quando trabalhava num escritório, na Praça Carlos Alberto, foi acometido de doença súbita e mortal o guarda-livros sr. Manuel Salazar da Silva, de 59 anos, casado, residente na Rua das Escolas, 57, em Cantanhede.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Conversa de travesseiro», comédia, (17 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Vamo-nos amar», comédia, (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O senhor barão», comédia (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — «Eddie, agente secreto», policial (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30 — a revista «Espero-te à saída» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Escandalo ao Sol» (17 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30. «O gigante da maratona», filme bíblico, (17 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Pedro, o pescador», bíblica (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Feitiço andaluz», costumes (12 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Taxi, roulotte e corrida» comédia (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «O grande vigarista», comédia, (17 anos).

**IDENTIFICADA
A VÍTIMA**

de um desastre em Évora

EVORA, 9. — Foi identificada a vítima do atropelamento mortal ocorrido ontem na estrada de Arraiolos a Évora, no sítio da Tanalva. Trata-se do jornalista agrícola Maximiano Almaça, de 50 anos, natural de Azaruja, onde residia na Quinta do Palacete. Deixa viúva e seis filhos, todos menores. O motorista causador do acidente, Agostinho José Correia Barbeiro, de Évora, foi enviado a juízo.

O cadáver foi autopsiado pelos srs. drs. Olívia Teles e Heitor Durão.

QUEM PERDEU?

Na Secção Administrativa da P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados, entre outros, os seguintes objectos achados ontem em Lisboa:

Sapato de lã de criança; capa de plástico; guarda-chuva; luvas de sirmanadas; cédula militar de Joaquim Gomes Mateia; bilhetes de identidade de Amaro António e de Isabel Cristina Augusto; livrete BD 88-80, uma chave, uma letra no valor de 500\$00, etc., de Clara Simões Pires Marques; carteira com documentos de Alfredo Lopes da Silva; tampão de roda de automóvel; moleta para porta de automóvel; porta-moedas de plástico com dinheiro; argolas com chaves; porta-chaves com chaves.



SARAIVA, RIBEIRO E AMADEU

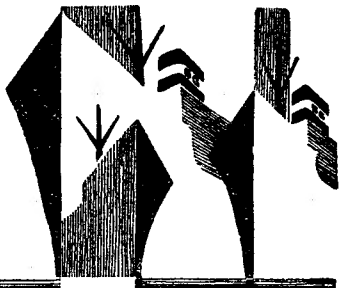
COM OS CUMPRIMENTOS DA SUA MAIOR CONSIDERAÇÃO TÊM O PRAZER DE CONVIDAR OS SEUS EX.^{MOS} CLIENTES E AMIGOS A ASSISTIR AMANHÃ, DIA 10, AO 2.º ANIVERSÁRIO DO

“LORDE”



**SOCIEDADE
GERAL**

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS

**METRÓPOLE
AFRICA**

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)
N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/11/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 23/11/60 e para Bissau a 22/11/60. Carga Frigorífica dia 24/11/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU
N/M «CARTAXO» — A 15/11/60. Carrega em Lisboa de 14/11/60 a 15/11/60. Este navio escala previamente Leixões

Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES

N/M «RITA MARIA» — A 10/12/60. Carrega em Lisboa de 5/12/60 a 7/12/60. Carga Frigorífica dia 9/12/60 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª, e 3.ª Classes. Este navio escala previamente Leixões

**NORTE EUROPA
ANGOLA**

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES
N/M «ANDULO» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers até 18/11/60 em Lisboa só para Matadi a 24/11/60

N/M «ARRAILOS» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 26/11/60 até 9/12/60. Em Lisboa só para Matadi a 15/12/60

**ANGOLA
NORTE EUROPA**

Para: ANVERS, ROTTERDÃO HAMBURGO e BREMEN

N/M «AMBRIZETE» — A carga nos Portos de Angola até 16/11/60
N/M «ALENQUER» — A carga nos Portos de Angola de 20/11/60 até 7/12/60

**ANVERS
PORTUGAL**

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «COVILHA» — A carga em Anvers a 10/11/60 e 11/11/60
N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em Anvers a 24/11/60 e 25/11/60



GLAYVA

é o famoso
Licor Escocês
feito à base
de Whiskies Velhos
seleccionados e
considerado o
melhor licor
do Mundo

AGENTE EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

LISBOA — Av. Almirante Reis, 238-A
Telef. 727643

PORTO — Rua de S. Luis, 12/18
Telefs. 22602/27202/34585



dekopan

A PELÍCULA ALEMÃ PARA
MELHORES FOTOGRAFIAS

A VENDA NAS CASAS
DA ESPECIALIDADE

Fabricada pela Veb Fotochemische Werke Berlin — (DDR)
Representante: Rua D. João V, 2, 5.ª, Esq. — LISBOA

EFEMÉRIDES

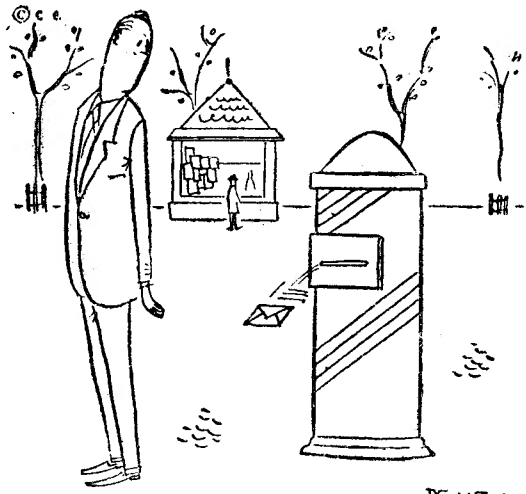
No dia 9 de Novembro de 1821 foi criada a bandeira brasileira.

**Produtos brasileira
de artigos eléctricos**

O Brasil é auto-suficiente em matéria de artigos eléctricos e iniciou já a exportação de materiais eléctricos produzidos pela indústria nacional, há mais de um ano. A revelação foi feita pelos sindicatos das indústrias de materiais eléctricos e de comunicação, de São Paulo, há poucos dias.

Entre os principais produtos manufacturados destacam-se os aparelhos de televisão e aparelhos electrodinâmicos, exaustores, motores eléctricos, refrigeradores, rádios e válvulas, cuja produção, em 1958 atingiu 66 861 572 unidades.

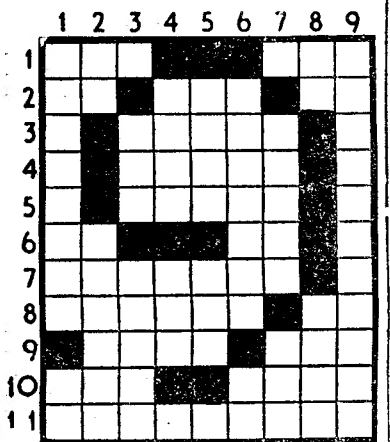
A indústria brasileira de artigos eléctricos registou ainda grandes elevações no sector de acumuladores eléctricos, electrodos, aquecedores eléctricos, motores eléctricos, ferros de engomar, liquidificadores, lampadas e outros artigos.



Devoção automática por falta de selo

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2129



HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. Textualmente. 2 — Caminhar. Escarnecia. Sufixo de estado. 3 — Período. Tempo do verbo ser. 4 — Freguesia do concelho do Seixal. 5 — Planos. 6 — Prefixo de negação. 7 — Que têm muitos ramos. 8 — Pregará. Apelido. 9 — Vazias. Seguiam. 10 — Prênde. Nome de um jogo desportivo. 11 — Alinhava.

VERTICAIS: 1 — A moda corrente. Antes de Cristo. 2 — Aspecto. Malicioso. 3 — Bigorna de ourives. Concelho do distrito de Santarém. 4 — Redimi. Reza. 5 — Intimos. Saudáveis. 6 — Aplaudes. Base. 7 — Espaço que, no meio dos desertos apresenta vegetação. Antepassado mítico dos jônios. 8 — Satélite de Jupiter. Um dos principais compartimentos de uma casa. 9 — Incineraríamos.

Resolheu completamente este problema?
Procure agora em segundo pas-satempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2128

HORIZONTAIS: 1 — Acocoradu. 2 — Tós. Ler. 3 — Rn. Tem. Mâ. 4 — As. Asi. Oc. 5 — It. Opa. Na. 6 — Rã. O. E's. 7 — Au. Uln. Tã. 8 — Ti. Aia. Ru. 9 — Rs. MAL. Ar. 10 — Asa. Ada. 11 — Sermarias.

VERTICAIS: 1 — ATRAI. Atras. 2 — Construisse. 3 — Os. A's. 4 — Tão. Uam. 5 — O. Espoliada. 6 — Mia. MAL. 7 — Al. Ai. 8 — De-monstrada. 9 — Araçá. Auras. (Provérbio: O MAL ATRAI O MAL).

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4175

HORIZONTAIS: 1 — Resvale. Cajados. 2 — Província da Índia, na costa Ocidental do Paquistão. 3 — Capital do Egipto. 4 — Rates. Espírito. 5 — Interjeição. Gemidos. 6 — Campeão. Preposição. Símbolo químico do gálio. 7 — Pega. Tempo do verbo ser. 8 — Reza. Ente. 9 — Aqui. Época. Pêlo de certos animais. 10 — Caverna. 11 — Metal precioso de cor amarela. Cidade de Itália.

VERTICAIS: 1 — Fêmea do urso. Repouso. 2 — Rio da Rússia. Atrevera-se. 3 — Plantas narcóticas. Saudável. Viração. 4 — Aves pernaltas. Utensílio doméstico. Ca-

**NOVO APARELHO
de rastreio
de satélites**

Uma firma de Jupiter, Flórida, registou a patente de um aparelho de rastreio de satélites, que informa os observadores de terra quando o veículo espacial entra em «cambalhota», movimento que prejudica o sinal do emissor e causaria «black out» num astronauta.

O invento — que é pequeno e pode ser transportado a bordo de um avião, de modo a fugir à interferência das nuvens — capta as alterações na luz reflectida pelo satélite.

**O colapso cardíaco
nos hospitais
e nos dentistas**

Ainda há relativamente poucos anos, o colapso cardíaco era fatal, mesmo numa enfermaria de cirurgia. Actualmente, porém, a massagem ao coração, a insuflação de ar nos pulmões, etc., salvam muitas vidas.

Em Inglaterra criou-se agora um «necessário» contendo toda a aparelhagem precisa e que pode ser colocado em todas as enfermarias, pois, o seu preço é muito reduzido — 8 contos.

O «necessário» contém um ventilador manual, todos os instrumentos necessários, luvas, toalhas, etc., já devidamente esterilizados, a seringa com a adrenalina já pronta a injectar e o defibrilador electrónico que trabalha a bateria.

Muitos cirurgiões-dentistas estão a adquirir este «necessário» que lhes permite actuar em caso de colapso no consultório.

QUANDO A FORTUNA BATE À PORTA...

**Será desta
A grande oportunidade
da Lotaria do Natal?**

Pelo que já se fala, sobretudo pelo que se comenta e, também, pelo interesse que está a despertar, o assunto necessita de ser bem esclarecido. Não há dúvida de que de ano para ano aumenta o entusiasmo pela Lotaria do Natal. Como dizia o saudoso humorista André Brite, gordos e magros, altos e baixos e militares sem graduação, todos aproveitam a quadra do Natal para devaneios de milionários à custa da lotaria. E quantos sonhos não têm sido realizados.

Seu que soubessemos porque, este ano, porém, a lotaria do Natal despertou celeuma, pois têm chorido na nossa redacção cartas, telefonemas, a pedir esclarecimentos e informações. Por isso procuramos um dos mais considerados «cambistas» da praça de Lisboa para que nos dissesse o que se passa com a lotaria que, pelos modos, promete.

E, pelo que nos disse, ficámos então a saber a razão do entusiasmo do público. Por serem curiosos aqui deixamos estampadas as interessantes informações do velho e conceituado «cambista».

Começámos por ser frequentes e ficámos habilitados à «lotaria» do Natal e, por conselho do sabedor «cambista», com várias fracções das três séries em que são emitidos os bilhetes para esta lotaria, cuja extração se efectua no dia 22 de Dezembro.

— Parece que vamos ter, finalmente, uma lotaria de que toda a gente gosta. Isto nos disse, desprazadamente o velho comerciante, que acrescentou:

— Que me lembre, até hoje, nunca houve lotaria com tantos prémios como a do Natal deste ano e que dê a quem joga a certeza de que, se não tiver nenhum dos prémios mais avultados, pelo menos não perde o dinheiro todo.

— Ah sim? Então como é isso, explique lá — dissemos nós.

— É muito fácil de perceber — respondeu — Basta que lhe diga que uma das séries do bilhete terá sempre prémio. Em trinta e três mil bilhetes nem um só em abranco. Quem tiver a série premiada, não só jogou de «borla», como é costume dizer-se, como fica habilitado a quaisquer outros prémios, igualmente aos das restantes duas séries.

E a reforçar melhor o que diz será:

— Quem jogar nas três séries de um número, seja bilhete inteiro, décimos, ou as chamadas «cautelass», já não perde tudo, como se diz-se, pois ganhará, pelo menos, o prémio da série que o sorte ditor.

— Uma pessoa, apenas com o dinheiro de duas séries, habilita-se ao «bolor» das três, não é assim? — exclamámos nós.

— Exactamente. Vê como é fácil de perceber — atalhou o velho entrevistado. Depois mostrámos o plano da lotaria do Natal e, ao por-memorizar as suas interessantes ro-

vidades, o valor dos prémios, falava com um entusiasmo e vivacidade que bem demonstravam o seu inteiro aplauso.

— Está a ver? — prosseguiu, encantado. — Olhe para o número total dos bilhetes premiados: 35 400! Veja quantos prémios grandes haverá em cada série: oitocentos. Fixe o valor dos prémios de consolidação: vinte e nove mil e setecentos contos! Estes serão indicados, como já lhe disse, numa extração especial.

— Muito bem — corroborámos, já convencidos.

E logo o nosso entrevistado: — O que é interessante é que este «plano» mete-se facilmente pelos olhos dentro. É fácil de perceber e não deixa dúvidas a ninguém. Num golpe de vista apreende-se imediatamente esta «mecânica» da distribuição dos prémios.

El depois: — Posso dizer-lhe que esta é a maior lotaria até hoje realizada. Maior no volume total dos prémios, maior no número de bilhetes que serão premiados, mais elevada proporção entre os bilhetes emitidos e os que terão prémios principais, maior número de compradores com possibilidades de serem beneficiados com os chamados «grandes»...

Aqui o nosso entrevistado calou-se, como que a preparar o efeito. E quando, suspensos do que nos dizia lhe pedimos que «desemburasse», sorriu-se e garantiu:

— ...E maiores possibilidades de jogar sem pagar, pois a série que for premiada constituirá uma autêntica lotaria gratuita, com prémios que só por si atingem 38 242 contos.

— Pronto — exclamámos — estamos satisfeitos.

— Qual, há mais. Então não viu que os preços são mais baratos que nos anos anteriores?

E veio logo nova e clara exposição:

— Veja isto. O comprador das três séries dispõe, inicialmente, de mais capital, mas o reembolso da série afortunada fará descer o dispêndio de dinheiro em cerca de 400\$00, em relação aos preços do ano passado. No fim, fica, ou não fica mais barato?

— Não há dúvida — dissemos, convencidos. Esta lotaria do Natal é deveras sensacional e uma iniciativa arrojada. A Santa Casa da Misericórdia está de parabéns pela originalidade e felicidade do plano.

— Está de parabéns a Santa Casa e estamos nós — concluiu o velho e considerado «cambista». Nós, os «cautelass» e o público e isso é que verdadeiramente interessa.

Sábios do estabelecimento a mirar e a remirar as séries que acabámos de comprar, ao mesmo tempo que monologávamos: — Será desta?

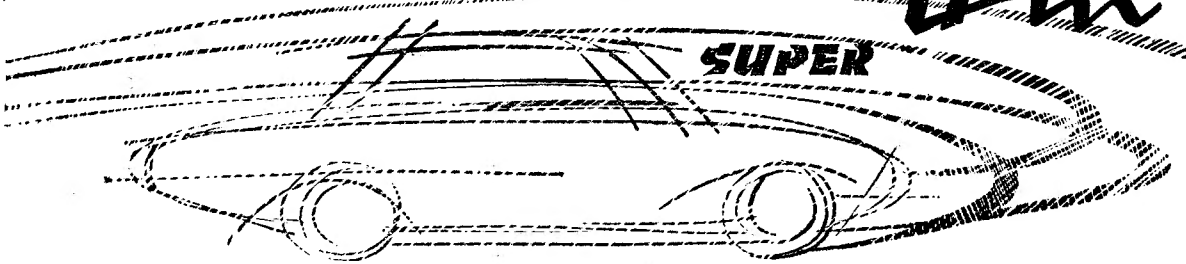
STAND MODERNO

CONCESSIONÁRIOS FORD

Continua hoje a expor, das 9 às 24 horas
o Novo e Sensacional

TAUNUS

SUPER



no seu Salão de Exposição

Av. Fontes Pereira de Melo, 15 - A

Naturais da Índia Portuguesa visitam a Metrópole

A representação da Índia Portuguesa, que desde ontem se encontra em Lisboa, com o propósito não só de assistir às comemorações henerísticas, como para participar na grande manifestação de protesto que se realiza no sábado contra as acusações feitas nas Nações Unidas, esteve hoje, na Agência-Geral do Ultramar, onde foi recebida pelo dr. Banha da Silva.

Em nome dos componentes da referida representação, entre os quais se contam o correspondente do «Diário de Lisboa» em Goa, sr. António Mártires Lopes, director do Centro de Informação e Turismo e que é portador de uma mensagem do povo da Índia Portuguesa.

Restaurante Clementina

Completamente remodelado
Um dos melhores
Rua Jardim do Regedor, 37-1.
Tel. 2466

sa para o Chefe do Estado, o gr. Caetano Dias, presidente do Primeiro Senador de Goa, e que é também portador de uma mensagem para a Câmara Municipal de Lisboa, saudou e apresentou cumprimentos, ao sr. agente-geral do Ultramar, manifestando-lhe o prazer e satisfação de todos em estarem de visita à metrópole. O dr. Banha da Silva, agradeceu.

De tarde, a representação goesa visitou os museus de Arte Antiga, dos Coches e de Arte Popular, a torre de Belém e o mosteiro dos Jerónimos. Em todas estas visitas foram acompanhados pelo sr. Fernando de Carvalho, funcionário da Agência-Geral do Ultramar.

A representação indiana portuguesa que permanecerá entre nós 17 dias, visto regressar no dia 25 a Goa, prossegue amanhã nas visitas à cidade, indo ao castelo de S. Jorge, à Sé, à Madre de Deus e percorrerá a parte nova da cidade e a Cidade Universitária.

O estudo dos problemas actuais da gestão de empresas em cursos do I. N. I. I.

Na próxima sexta-feira, inicia-se no Hotel Tivoli, em Lisboa, o primeiro curso da série programada pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial sobre os problemas actuais da gestão e organização de empresas. Como já se salientou neste jornal, a iniciativa inscreve-se num vasto plano de formação dos nossos dirigentes económicos para as responsabilidades fundamentais da expansão da produtividade, que hoje se pratica com o maior relevo em todos os países de dinâmico desenvolvimento. Até final deste ano e no Inverno e Primavera de 1961 vão realizar-se 14 cursos, versando sucessivamente ou simultaneamente, em Lisboa e no Porto, os seguintes temas: Gestão de Empresas, Técnicas Modernas de Gestão, Contabilidade Industrial,

Moderna, Gestão Orçamental, Secretariado, Organização da Produção na Empresa, Estudo do Trabalho, Planeamento e «Contrôle» da Produção, Estudo dos Métodos, Medida do Trabalho, Organização Comercial na Empresa, Promoção e Técnicas de Vendas, Problemas Humanos na Empresa e Produtividade e Técnicas de Remuneração.

Os problemas e técnicas de gestão empresarial, que figuram no programa dos primeiros cursos promovidos pelo Instituto, constituem importante capítulo na ciência aplicada da direcção económica contemporânea. Estudos demorados e profundos, jornadas inúmeras de divulgação e debate, publicações multiformes, têm sido consagrados nos últimos anos a estas matérias, não só nos Estados Unidos e na Europa

Occidental como em várias outras zonas do Mundo onde se planifica e prepara coordenadamente o surto progressivo das actividades produtivas. Como proclamava há tempo o presidente da Assembleia dos Dirigentes das Câmaras de Comércio da França e da União Francesa, J. Fougère, a industrialização nos nossos dias tem progredido fulgurantemente no domínio da produção mas não tem sido acompanhada em igual ritmo pelos progressos da ciência de gestão de empresas e pelas técnicas de exploração dos mercados. Nos tempos de euforia económica regida por aleatório empirismo acreditava-se que a produção condicionava as vendas. Na nossa época, está plenamente demonstrado que a gestão e organização das empresas não só condiciona a produção como todo o processo posterior da distribuição dos produtos nos mercados que estão ou deveriam estar interessados em recebê-los. Dessa verificação, que é ao mesmo tempo científica e pragmática, resultou o extraordinário interesse que se dedica na actualidade às questões da gestão empresarial.

Sob este título inclui-se todo um vasto complexo de matérias que requerem estudo e preparação especiais. A organização geral dos serviços de uma empresa, a função que deve caber a cada um dos seus dirigentes, as relações humanas que lhes cumpre manter com todos os elementos do trabalho, os métodos provisionais, o «tableau de bord», a contabilidade modernizada, a investigação operacional, a missão do «top manager», a delegação da autoridade do chefe de indústria, a integração da empresa no movimento da economia geral do país, da área continental e do Mundo — constituem capitulos imensamente diversificáveis de um vastíssimo domínio de investigações, de experiências aplicadas e de formação de quadros. O curso que o Instituto de Investigação Industrial vai levar a efeito em Lisboa, de 11 a 14 de Novembro, sobre o tema «Gestão de Empresas», e o que terá lugar no Porto, de 21 a 25 deste mês, versando as «Técnicas Modernas de Gestão», integram-se deliberadamente nesta ordem fundamental de interesses científicos e económicos que é expoente significativo da nossa civilização.

A direcção das empresas industriais, tendendo francamente à co-ordenação e à especialização, deixou de ser nos nossos dias um improvisado empirismo ou um acaso individual. Cada empresa é o elo de uma cadeia imensa de actividades de que dependem a prosperidade das nações e o desenvolvimento eficaz da própria economia mundial. Não se pode deixar à sorte da iniciativa, da competência ou incompetência dos chefes de indústria, da sua preparação cabal ou da sua ignorância, os destinos de actividades que condicionam o bem-estar e a melhoria de vida de muitos milhões de pessoas. A gestão de empresa é hoje uma ciência e uma missão social responsável. Para Portugal, que se encontra actualmente empenhado no desenvolvimento da industrialização, como movimento de resgate das suas tradicionais subalteridades e endémica pobreza, a ciência da direcção empresarial é necessidade que se impõe com singular relevo.

Por esse motivo e sob essa larga perspectiva de interesses se compreende o ambiente de calorosa compreensão que envolveu desde os seus primeiros passos o empreendimento do Instituto Nacional de Investigação Industrial. Mais de dois milhares de administradores de empresas, industriais, técnicos e elementos de direcção administrativa e fabril inscreveram-se nos cursos de formação em Produtividade que vão realizar-se durante os meses próximos. O curso que se inicia na próxima sexta-feira, no Hotel Tivoli, assinala o arranque de uma acção formativa dos nossos dirigentes económicos para as transformações profundas que é indispensável levar a cabo na estrutura do trabalho português, se quisermos que o País conserve o lugar que lhe é devido na marcha da civilização.

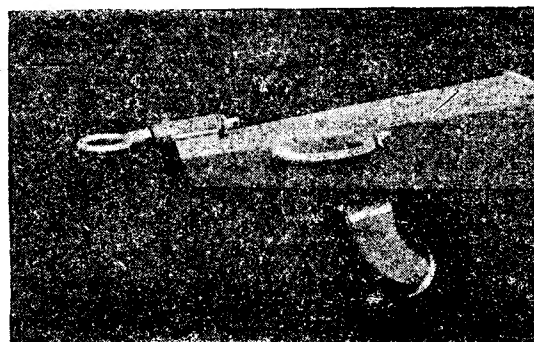
DESORDENS SANGRENTAS NO IRAQUE

BEIRUTE, 9. — Viajantes que chegam a esta cidade, vindos de Bagdá, informam terem sido mortas várias pessoas, cerca de 40 haverem ficado feridas e mais 100 detidas durante desordens que ocorreram na capital iraquiana, a seguir a uma greve na indústria do tabaco. — (R.).



A série de compressores mais leves e de menores dimensões para a sua potência, que se produzem no Mundo — pistão ou rotativos!

Pecas intermutáveis, tanto no motor como no compressor, entre todos os modelos desta série.



A Atlas Copco apresenta uma linha de compressores móveis VT, que inclui as inovações de concepção e fabrico que tornaram o VT 4 uma máquina de grande sucesso. A série VT, compreende 4 modelos, com capacidades que variam de 3,2 m³/m. a 8,9 m³/m. Estas máquinas têm uma tal relação de potência em paralelo com o seu peso e tamanho que, são sem duvida, mais leves e compactas do que qualquer outro tipo de compressores, tanto a pistão como rotativo.

Estes compressores são equipados com motores refrigerados a ar.

Os VT são o resultado da mais completa mudança nos métodos de concepção e produção de compressores, sendo os únicos em que o carter, o bloco de cilindros e a caixa de válvulas formam um bloco integrado.

● São tão simples que não têm problemas. Qualquer mecânico pode dar-lhes assistência.

● O conjunto desmonta-se em poucos minutos. Desapertando três parafusos o grupo motor-compressor fica solto e desapertando uma porca, as quatro válvulas da baixa pressão podem ser retiradas.

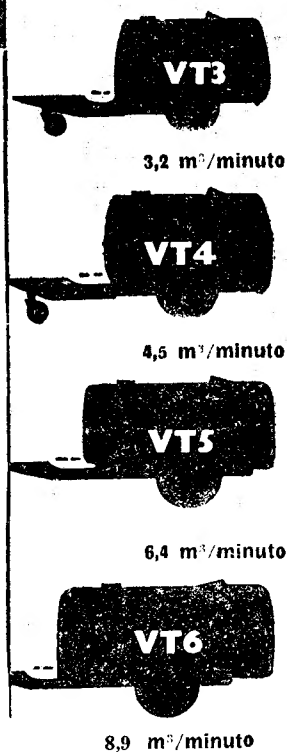
● O FUELMISER regulador automático de velocidade e combustível, permite além dum trabalho suave, uma economia de 25 % em combustível.

● As mudanças de local são simples em virtude do seu reduzido peso e da roda da lança ser telescópica. Uma suspensão por barras de torção e um olhal de elevação simplificam o seu transporte.

● Accionam-se os robustos motores com arrefecimento a ar, apoiados por um serviço de assistência mundial.

● Tanto o compressor como o motor usam o mesmo óleo de lubrificação.

● Drenados por processo inteiramente automático, a sua utilização diária é muito simplificada.



Atlas Copco - O ar comprimido ao serviço do Mundo

SOCIEDADE ATLAS COPCO DE PORTUGAL, LDA.

Av. Estados U. da América, Lote 10
Telefone 76 40 74 • LISBOA-5

Alameda Basilio Teles, 23
Telefone 6 48 10 • PORTO

O significado das eleições

(Continuação da 1.ª página)

a luta anticomunista. Os homens que modelaram essa fisionomia da administração republicana foram o antigo secretário do tesouro Humphrey, e o falecido secretário de Estado, Foster Dulles os quais se destacaram durante os mandatos do presidente Eisenhower como figuras predominantes e influentes das quais deve juntar-se o antigo chefe de gabinete do presidente, Sherman Adams, afastado sob a acusação de tráfico de influência.

O equilíbrio orçamental, no interior, a rigidez das posições e atitudes, consequência dos moldes em que decorreu depois de 1952 a guerra fria, foram traços indeléveis da vida do Estado e da política americana. O balanço dessa política é há muito considerado como negativo. Agora que a era Eisenhower terminou pode dizer-se que a posição dos Estados Unidos no Mundo quando o actual presidente assumiu as suas funções era incomparavelmente melhor do que aquela que actualmente ocupam. Para esse resultado não deve omitir-se a actividade desenvolvida nos países do bloco comunista. Mas, seria falso supor que os erros, as faltas e as negligências da administração republicana não concorreram em muito para ele. Os recentes inquéritos sobre o declínio da influência americana no Mundo são reveladores e assinalam o grau de responsabilidade que deve ser-lhe imputado sem risco de nos enganarmos.

Nos domínios da conquista do espaço e das suas implicações estratégicas, os Estados Unidos durante a era Eisenhower deixaram-se atrasar perigosamente, ao mesmo tempo que o índice anual do crescimento económico da União Soviética se acentuava em relação ao seu e no primeiro destes países a preparação de cientistas e técnicos se fazia numa escala superior à do segundo. Para restabelecer o equilíbrio perdido, é preciso realizar grandes esforços, consentir pesados sacrifícios, adaptar a sociedade americana e preparar a sua opinião pública para enfrentar as realidades que lhes foram dissimuladas com palavras que exprimiam mais um optimismo publicitário do que uma certeza fundamentada.

A escolha do candidato democrático é o primeiro passo para pôr termo a essa situação a qual, a prolongar-se, faria correr aos Estados Unidos e a todo o Ocidente sérios riscos. Kennedy anunciou uma revolução interna pacífica, idêntica à que, há trinta anos, um dos seus predecessores, Franklin Roosevelt, levou a cabo com o «new deal» e uma política externa dinâmica e inspirada como audaz e renovadora. Foi sob a égide do presidente que a sua acção lançou os alicerces e começou a erguer, confiadamente, o edifício da grandeza americana, que o vencedor da jornada eleitoral de ontem se colocou associando pelo que a política externa dos Estados Unidos diz respeito ao nome de Franklin Roosevelt o de Woodrow Wilson.

Nesse capítulo a visão que dos interesses americanos tem o vencedor é oposta à do candidato republicano, diferença que assume maior relevo se tivermos em conta o pensamento e intenções de alguns dos seus colaboradores. Kennedy está convencido de que a guerra deixou de ser uma concepção actual no domínio das relações internacionais. O seu pensamento orienta-se noutro sentido — no sentido da negociação — partindo da igualdade de forças com o bloco comunista. Quando o falecido Fos-

ter Dulles falava em negociar de uma posição de força, o inconveniente insidioso da sua política resultava de essa posição ser inatingível com a sociedade americana do seu tempo. Reformar essa sociedade, revitalizá-la, dar-lhe o estímulo de um ideal superior e generoso, marcar-lhe uma finalidade profundamente humana e ressuscitar nela o culto de princípios postos de parte e de ideais abandonados, eis a visão que Kennedy apresentou da obra que terá a realizar como prólogo de uma negociação eficaz e de resultados benéficos e duradouros, com os países comunistas.

Pôr termo ao reinado do «big business» característico da era Eisenhower, despertar a nação para o culto dos princípios, incompatível com um oportunismo político negativista e contraproducente e com a subordinação da actividade interna e externa, de uma grande nação como os Estados Unidos aos postulados estratégicos postos em

A DELEGAÇÃO PORTUGUESA à posse do governador da Nigéria

LUANDA, 9. — O sr. governador-geral de Angola, dr. Silva Tavares, visitará a cidade de Lagos, capital da Nigéria, de 14 a 20 do corrente, a convite oficial, e presidindo à delegação portuguesa, constituída pelo sr. eng. Rui Ribeiro, secretário provincial, em representação de Moçambique, e intendente James Pinto Bull, em representação da Guiné, às festas da posse do novo governador-geral daquele território, Nandi Azikiwe. — (L.).

Assalto à mão armada na vila de Cuba

CUBA (Baixo Alentejo), 9. — As primeiras horas de uma das últimas madrugadas, à saída desta vila, na estrada que vai para Faro do Alentejo, foi vítima de assalto à mão armada o sr. João da Silva Panasqueira, de 43 anos, solteiro, trabalhador rural, que se dirigia aquela povoação, onde reside. Os assaltantes, em numero de três, agrediram-no e, sob ameaça, tiraram-lhe a carteira com 200\$00, pondo-se logo em fuga. O agredido veio imediatamente comunicar o facto ao posto da G. N. R. desta vila, que, uma hora depois, graças à acção do 1.º cabo sr. João Luís Costa, prendia um dos assaltantes, Manuel António Palhinha Cascalheira, solteiro, de 23 anos, de Baleizão.

A G. N. R. de Beja, sob a orientação do comandante de secção sr. tenente Faria Afonso, prendeu os outros assaltantes, Augusto Reis da Silva, de 27 anos, solteiro, de Montemor-o-Novo, e André Fernandes Gonçalves, de 38 anos, solteiro, de Santa Vitória (Beja), que vieram para a cadeia desta vila, a fim de serem entregues ao poder judicial. Foi apreendida a quantidade roubada e, ao Reis Silva, uma bicicleta que declarou ter roubado na última feira de Coruche.

COLHEU TRÊS PESSOAS quando evitava um choque com um ciclista

ALFEITE, 9. — (Pelo telefone). — Esta manhã, no Alfeite, quando a sr. D. Alice Bonnet Vitória conduzia um automóvel pertencente a seu marido, sr. eng. maquinista naval Henrique Vitória, morador no Bairro dos Oficiais do Alfeite, tentava desviar-se de um ciclista, operário do Arsenal do Alfeite, colheu o sr. Manuel Policarpo, 27 anos, operário daquele Arsenal natural de Ourique, casado, morador na Quinta da Regateira, à Rua dr. Oliveira Salazar, na Cova da Piedade, que ficou ligeiramente ferido e o ciclista Mário de Jesus dos Santos, 24 anos, casado, também operário do Arsenal, morador na Quinta de S. Nicolau, a Corroios, que sofreu fractura do crânio e que se encontra em estado muito grave. Também ficou ferida a sr. D. Alice Bonnet Vitória. Os três sinistrados recolheram à clínica do dr. Elvas, na Cova da Piedade.

circulação pelos chefes militares e periodicamente desmentidos pelos factos, tal é a sua concepção da missão em que foi investido e a que procurará dar o impulso da sua mocidade e da sua fé. Nem Kennedy nem os seus colaboradores que com ele se propõem fazer enveredar os Estados Unidos por uma senda diferente daquela que percorreram nos últimos anos, têm ilusões sobre os obstáculos que há a remover antes de realizar a tarefa que se propõe levar a bom termo.

No domínio das relações com os países da aliança atlântica e fora dela, na aliança atlântica e fora dela, na Europa e nos outros continentes, os pontos de vista do novo presidente são bastante diferentes dos que predominaram na era do seu antecessor. Nele, Kennedy propõe-se fazer intervir a noção de um idealismo sadio e de uma visão do Mundo que nada tem com aquela que determinou a política externa americana entre 1952 e 1960. Regressar nas negociações correntes com amigos e aliados e nas que entabular com adversários à mística rooseveltiana, com a esperança de que esta facilite uma acção diplomática mais eficaz do que o oportunismo claudicante dos republicanos, é o objectivo que proclamou na campanha eleitoral em que venceu um adversário apontado como representante típico desse oportunismo.

A escolha dos seus colaboradores, no Governo e nos altos postos da administração, e dos «leaders» parlamentares, cujo concurso é indispensável ao êxito da tarefa em que vai lançar-se, será a sua primeira preocupação. Da maneira como proceder a essa escolha e da revelação dos nomes que escolher poderemos tirar algumas conclusões sobre a maneira como vai encaminhar os negócios públicos, orientar a política externa, fazer funcionar as alianças a que está ligada a responsabilidade dos Estados Unidos, abrir o caminho à renovação profunda de que se apresenta como arauto e intérprete. A sua acção será facilitada — o que não aconteceria se fosse vencedor o candidato republicano — por um Congresso de nítida maioria democrática que lhe permitirá nas relações com o legislativo, uma liberdade de movimentos de que o seu antecessor não beneficiou na última fase do segundo mandato, prestes a expirar na altura em que Kennedy se prepara para entrar na Casa Branca.

OS «PROVÁVEIS» da selecção «B»

treinaram-se esta tarde com a «reserva» dos «leões»

No campo de treinos do Estádio Nacional, houve esta tarde mais uma sessão de preparação dos «prováveis» da selecção nacional «B», de futebol.

Compareceram todos os jogadores convocados, à excepção de Jorge Humberto, da Académica; e de Vicente, de «Os Belenenses», que se encontram ligeiramente lesionados.

Às 15 horas, depois da habitual sessão de aquecimento muscular, o treinador Otto Gloria deu início a um treino de conjunto, no qual a selecção dos «prováveis» foi oposta à reserva do Sporting, tendo os seleccionados, de começo, alinhado com a seguinte constituição:

Rita (Covilhã); Lino e Hilário (Sporting); Neto (Benfica); Morato (Sporting) e Alfredo (V. Setúbal); Carlos Duarte (F. C. Porto); Yauca (Belenenses); Figueiredo (Sporting); Rocha (Académica) e Estevão (Belenenses).

CENTO E TRINTA universitários num almoço de confraternização na A. E. F. C.

Na sede da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências, realizou-se hoje um almoço de confraternização integrado na Semana de Recepção aos Caloiros. Reuniram-se cerca de 130 estudantes universitários num ambiente de admirável camaradagem e foram trocados brindes.

O delegado norte-americano na Comissão de Curadorias negou que o relatório dos «seis» seja apenas contra Portugal e Espanha

NOVA YORK, 9. — O enérgico discurso ontem proferido pelo delegado português na Comissão de Curadorias, dr. Franco Nogueira, foi uma verdadeira lufada de ar fresco e vivo no ambiente da reunião.

Antes de ocuparem a tribuna, os delegados dos Estados Unidos, Libéria e Ghana, que falaram depois do dr. Franco Nogueira, o presidente da Comissão de Curadorias anunciou terem-se inscrito para falar a Ucr-

SÓ FURTAVA FARÓIS de «Volkswagen»

Chama-se Benvindo da Costa Alegre, tem 26 anos, é mecânico de automóveis e nasceu em Tavira. Na madrugada de 7 um guarda da esquadra do Rato deteve-o devido a um emburlo suspeito.

O emburlo continha dois faróis, pouco antes furtados junto da igreja de S. Mamede. Confessou depois que só furtava faróis de «Volkswagen». De um automóvel estacionado no Largo Martim Moniz, um farol; de outro estacionado no Campo Grande, outro farol; de outro na Saldanha, e de outro na Rua Domingos Sequeira, dois faróis; e de outro estacionado na Praça do Comércio, mais outro farol.

Esses objectos eram vendidos pelo arguido a diversos indivíduos, a maioria dos quais os entregaram já na Secção de Justiça. O preço era de 100 a 130\$00 cada. Só foi preso quando furtou dois faróis que não eram «Volkswagen». Eram «Mercedes».

VÃO REUNIR-SE OS DIRIGENTES DAS CASAS DO POVO

Sob a presidência do sr. ministro das Corporações, reuniu-se a Junta Central das Casas do Povo.

O sr. dr. Baptista da Silva felicitou o ministro pela publicação dos diplomas de 23 de Setembro último e fez uma exposição sobre a actividade das Casas do Povo.

Apreciados outros assuntos, foi aprovada uma proposta para a reunião geral dos dirigentes das Casas do Povo do País, a realizar no começo do próximo ano, na qual serão analisados os diversos problemas de interesse para a acção destas instituições e para a sua expansão.

A CONFERÊNCIA da Associação Europeia de Comércio Livre

encerra-se hoje

LONDRES, 9. — Foi um êxito a primeira conferência extra-oficial dos países-membros da Associação Europeia de Comércio Livre, que reúne nesta cidade deputados, comerciantes e dirigentes sindicais dos sete países-membros.

A conferência encerra-se hoje com um discurso proferido pelo ministro britânico do Comércio, Reginald Maudling, o quarto ministro inglês que se dirigiu aos delegados à conferência, visto que já anteriormente se registaram discursos do primeiro-ministro, Mac Millan, do chanceler do Tesouro, Selwyn Lloyd, e do «lord» do Selo Privado, Edward Heath.

Círculos ligados à conferência sublinham o intenso apoio prestado à reunião pelo Governo britânico, início de que a Inglaterra se empenha no fortalecimento da E. F. T. A.

Os comerciantes e outros delegados presentes à conferência são unânimes em concordar que foi uma experiência frutuosa, porquanto os problemas da E. F. T. A. puderam ser apreciados e discutidos sem peias oficiais e, portanto, foi possível a troca, mais ampla e mais franca, de pontos de vista.

O resultado final de tais discussões, realizadas à porta fechada, será publicado hoje. — (A. N. L.).

nia, a Jordânia e a Bielo-Rússia. E disse que Portugal exercerá o seu direito de resposta — o que vem reforçar a afirmação ontem proferida pelo dr. Franco Nogueira: «a delegação portuguesa não se deixará amordaçar nem remeter ao silêncio, por muito que se procure na Comissão abafar as vozes discordantes».

OS ESTADOS UNIDOS, GHANA E LIBÉRIA PEDIRAM A APROVAÇÃO DO RELATÓRIO DOS «SEIS»

O delegado norte-americano, o senador Wayne Morse, declarou que o seu país — um dos membros da Comissão dos Seis, que redigiu o relatório sobre o artigo 73.º da Carta — reafirmou a opinião expressa nos doze princípios contidos naquele relatório. Pediu à Comissão que não tomasse qualquer medida susceptível de impedir negociações que levassem os países abrangidos pelo artigo 73.º a fornecerem, voluntariamente, a O. N. U., informações sobre os territórios que administram. Declarou ainda que o relatório da Comissão dos Seis não se dirigia especificamente contra a Espanha e Portugal. E afirmou que esse relatório se aplica a todos os países com territórios sem Governo próprio, incluindo os Estados Unidos.

A Libéria, usando do direito de resposta a Portugal, voltou a expressar a sua concordância com o relatório da Comissão dos Seis e pediu à Comissão de Curadorias que o aprovasse.

O delegado do Ghana, também alegando o direito de resposta, protestou contra algumas passagens do discurso do delegado de Portugal, negando, nomeadamente, a acusação de que as suas opiniões se baseavam em estatísticas e relatórios defeituosos. A sessão foi finalmente suspensa às 18 e 32 (23 e 32 em Lisboa), estando marcada a sua reabertura para as 10 horas e 30 (15 e 30) de hoje. — (A. N. L.).

UM «SCOOTERISTA» fracturou o crânio

contra uma camioneta

Na estrada de Évora a Montemor-o-Novo, no sítio da Barraca de Pau, a poucos quilómetros de Évora, uma «scooter» conduzida pelo professor Joaquim Manuel Saboga Mantas, de 18 anos, natural desta cidade, morador na Rua Duarte Nunes, foi embater violentamente numa camioneta que ali se encontrava parada e de que é motorista o sr. António Luís Antunes, de Vendas Novas.

Do acidente resultou a fractura do crânio do professor Joaquim Manuel Saboga Mantas, que recolheu em estado de coma ao hospital da Misericórdia de Évora.

A CIDADE

Pelos hospitais

CAIU DO ANDAR ONDE TRABALHAVA — José Marques Diogo, de 25 anos, jornalista, morador no Campo Grande, 42 r/c., caiu de um andar da obra onde trabalhava na Travessa da Silva, a Belém. Fracturou uma perna e sofreu ferimentos na cabeça, recolhendo à sala de observações do Hospital de S. José.

«SCOOTER» CONTRA AUTOMÓVEL — Adalberto Maurício Gomes, de 37 anos, agente de vendas, morador na Rua B, lote 4, letra A, 1.º, esquerdo, Bairro Espírito Santo, seguiu de «scooter» na Avenida Defensores de Chaves, e chocou com um automóvel. Muito confuso na cabeça ficou internado no Hospital de S. José.

ATINGIDO POR UM CANO DE CHUMBO — Jaime Manuel Santos Pinheiro, de 13 anos, estudante, morador na Rua José Estêvão, n.º 28, 3.º, Dto., foi atingido, na rua onde reside, por um cano de chumbo, do que ficou confuso na cabeça, recolhendo a S. José.



Manuel de Azevedo FALECEU

Leonilda Rodrigues Campos de Azevedo, Carlos Manuel Campos de Azevedo e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Serjido Chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 11 horas da sua residência, Rua da Bombarda, 13, 1.º, Dto. para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA MEGA



Será Lyndon Johnson, protestante, de 52 anos, quem partilhar, com Kennedy a responsabilidade dos destinos da Casa Branca, durante os próximos quatro anos. Membro do Congresso desde 1937, Johnson tem um brilhante passado político, sendo desde 1948 representante do Texas no Senado e, depois de 1953, o «leader» da maioria democrática. Opondo-se, primeiro a Kennedy, quando os democráticos escolhiam o seu candidato, Johnson será agora o seu mais próximo colaborador.

Pela primeira vez um católico e um protestante juntos na chefia dos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

ca. Os três computadores electrónicos instalados pelas grandes redes da Televisão dos Estados Unidos, após certa indecisão inicial, manifestaram-se firmemente a favor de uma vitória de Kennedy. — (R.).

É O TRIUNFO DA «NOVA VAGA»

NOVA YORK, 9. — A vitória de John Fitzgerald Kennedy, 35.º presidente dos Estados Unidos, marca o triunfo da «nova vaga» americana que, a partir de 20 de Janeiro, e durante quatro anos dirigirá o país mais poderoso do Mundo com o apoio de um Congresso de forte maioria democrática e os votos de um povo que manifestou claramente a sua vontade de renovação.

Assim se confirmam os prognósticos da Imprensa e dos serviços especializados. Foi finalmente varrido para longe o velho preconceito religioso: pela primeira vez, um católico vai instalar-se na Casa Branca. Mais de que uma novidade, é uma revolução, uma nova página capital da história dos Estados Unidos. Desenha-se uma imagem nova deste país: deve reservar-nos muitas surpresas.

Herói da última guerra, escritor de talento, dotado de memória excelente, orador e «debater» de excepcional categoria, educado no luxo e na política, filho de um dos homens mais ricos dos Estados Unidos, que lhe deu um milhão de dólares, como a cada um dos seus seis irmãos, ao completar 21

PALAVRAS DE KENNEDY em «Perfis de homens corajosos»

A verdadeira Democracia, vivendo, crescendo e inspirando, deposita a sua fé no povo — fé de que o povo não eleja simplesmente homens que representem os seus pontos de vista, hábil e lealmente, mas homens que exerçam o seu juízo consciencioso — fé de que o povo não condene aqueles cuja devoção aos princípios os leva à impopularidade, mas recompense a Coragem, respeite a Honra e reconheça, por fim, o Direito.

anos, John Kennedy preparou a sua campanha com o sangue frio de um jogador de xadrez. Desde 1956, depois da reeleição do presidente Eisenhower, começou a gizar um plano de quatro anos. Com a colaboração dos irmãos e de uma equipa de homens na força da vida, ambiciosos, decidiu «trabalhar» o Partido Democrático com o fim de ser designado candidato à presidência, na Convenção de Los Angeles. Operação extremamente audaz: era então ridículo jovem no entender da maioria dos milhares de agentes eleitorais com quem travou conhecimento através do país, era demasiado rico, na opinião dos sindicalistas e, acima de tudo, era católico. Mas o seu poder de persuasão que provém essencialmente da faculdade de prever três ou quatro investidas com a antecedência precisa, permitiu-lhe transpor uns após outros, todos os obstáculos que se

levantavam no seu árduo caminho. A audácia, a inteligência e a persistência contribuíram muito para o tornarem candidato dos democratas e hoje o eleito do povo americano.

Com ele, vai começar uma grande aventura. Os métodos e os homens vão ser substituídos. Como Franklin Roosevelt, que nunca deixou de invocar, John Kennedy não delegará os imensos poderes do seu novo cargo. — (F. P.).

JOHNSON E PROTESTANTE E TAMBÉM SERVIU NA MARINHA

NOVA YORK, 9. — Lyndon Baines Johnson, agora eleito vice-presidente dos Estados Unidos, conta 52 anos. Nasceu perto de Stonewall, no Texas. O pai, proprietário de um rancho local, foi representante no Parlamento estadual.

Lyndon Johnson serviu na Marinha de Guerra durante o segundo conflito mundial. Diplomado pela Escola Normal do Estado de Texas, Johnson estudou Direito na Universidade de Georgetown. É membro do Congresso desde 1937, tendo sido eleito para a Câmara dos Representantes e a seguir reeleito sucessivamente em 1938, 1940, 1942, 1944 e 1946.

Apresentou-se ao Senado em 1948, pelo seu Estado natal. Desde 1953, era o «leader» da maioria democrática senatorial.

É membro da Igreja Cristã (protestante). Casou-se com Claudia Taylor («Lady Bird») em 1934 e tem duas filhas de 13 e 16 anos. — (France Presse).

Foi por influência de seu pai que desejava que um dos filhos fosse presidente que Kennedy se dedicou à política

BOSTON, 9. — Eis a árvore genealógica de John Kennedy:

— Patrick J. Kennedy, nascido em Boston, em 1862, doze anos depois de seu pai haver emigrado da Irlanda foi taberneiro e capataz. Prosperou, tornou-se figura política de peso na cidade e mandou seu filho Joe estudar na Escola Latina de Boston e em Harvard.

— John F. Fitzgerald, nascido em Boston, em 1863, foi o primeiro norte-americano descendente de irlandeses eleito «mayor» de Boston. — Joseph Patrick Kennedy, filho de Patrick, fez a corte a Rose Fitzgerald, filha de John Fitzgerald, durante sete anos. Desposou-a em 1914, em cerimónia celebrada pelo cardeal William O'Connell, na sua capela particular. No ano anterior, tornara-se o mais jovem governador de banco em todo o país. Em 1917, aceitou um lugar de gerência superior nos estaleiros de Quincy, pertencentes a uma empresa siderúrgica.

Daí, Joseph Kennedy lançou-se nos negócios por conta própria, comprometeu-se lucrativamente na

indústria cinematográfica e iniciou uma carreira triunfante na Bolsa, que protegeu os seus milhões durante a crise de 1929 e lhe permitiu aumentar ainda mais a sua fortuna com negócios de «whisky» e de compra e venda de propriedades. Em 1957, a revista «Fortune» calculava em mais de duzentos milhões de dólares — cerca de seis milhões de contos — os seus haveres.

Na sua juventude, Joe Kennedy manifestou pouco interesse em seguir as pisadas do pai na política. Em 1932, apoiou a campanha a favor de Franklin Roosevelt que antecedeu a Convenção e contribuiu activamente para ela. Roosevelt nomeou-o primeiro presidente da Comissão de Cambios. Contudo, Kennedy presidiu à ilegalização de práticas financeiras que o haviam enriquecido e veio a ser — de novo com êxito notável — o presidente organizador da Comissão Marítima.

Em 1938, Roosevelt nomeou-o embaixador dos Estados Unidos na corte de Saint James. Londres, acolheu com carinho os espantosos Kennedys. No entanto, os dois anos de embaixador de Joe Kennedy foram ericados de controvérsias. Rompeu com Roosevelt durante o seu terceiro mandato e tomou posições apelidadas de derrotistas e pacifistas em relação à guerra na Europa. Consta que alimentou a esperança de vir a suceder a Roosevelt. Porém, de que não resta dúvida é de que sonhou sempre em que o filho primogénito viesse a ocupar a Presidência.

Tratava-se de Joseph P. Kennedy Junior, nascido em Hull, no Massachusetts, em 1915. Foi morto na segunda guerra mundial. Seu irmão John veio um ano e meio mais tarde, em 29 de Maio de 1917, na casa da família em Brooklin.

De certo modo, «Jack» permaneceu na sombra vigorosa de Joe Junior, o irmão mais velho, seguindo-o através dos estudos preparatórios e universitários. Mais sossegado, mais introspectivo do que o irmão, John Kennedy pendia para a carreira das letras ou do ensino e talvez tivesse levado os seus projectos avante se Joe Junior tivesse vivido para realizar a carreira política que sonhara. O pai manifestou claramente o desejo de ver o segundo filho abraçar as ambições do primogénito. John Kennedy assim fez e triunfou. — (A. N. I.).

OS QUATRO «primeiros lugares» do presidente Kennedy

NOVA YORK, 9. — O senador John Kennedy ocupará quatro «primeiros lugares» na história dos Estados Unidos quando prestar o juramento como presidente em Janeiro próximo.

O presidente eleito, de 43 anos, será o primeiro presidente dos Estados Unidos que nasceu no século XX, o primeiro católico romano a ocupar a Casa Branca e o primeiro presidente que prestou serviço na Marinha americana, embora o falecido presidente Franklin D. Roosevelt fosse, em determinada altura, secretário da Marinha e, devido ao cargo, dirigisse os serviços da Armada.

O candidato democrático será, também, o primeiro presidente de pura ascendência irlandesa. — (Reuter).

Richard Nixon continuou: «Uma das características dos Estados Unidos é a de podermos realizar estas grandes competições políticas. São duramente disputadas mas, uma vez que se chegue a uma conclusão, todos nós apoiamos o homem eleito.

«Quero que o senador Kennedy saiba que se for ele o próximo presidente todos os que se encontram aqui comigo o apoiarão inteiramente.

«Percorrendo os 50 estados da União tive ocasião de ver o povo

EISENHOWER FOI DORMIR e deu ordens para felicitar o vencedor

WASHINGTON, 9. — Com todos os indícios prevendo que o senador John Kennedy seria o seu sucessor na Casa Branca, o presidente Eisenhower recolheu ao leito, na noite passada, sem aguardar a comunicação do resultado final. Ite, ordenou, antes de se deitar que um telegrama de felicitações fosse enviado ao vencedor. — (R.).

norte-americano, centenas de milhares ou talvez mesmo milhões de pessoas, e tenho uma grande fé de que o nosso povo, democratas ou republicanos, se unirá em torno do próximo presidente enfrentando o desafio que o destino lhes atribuiu. Esse desafio é o de mostrar o caminho ao Mundo inteiro». — (R.).

CABOT LODGE ABANDONA A VIDA PÚBLICA

WASHINGTON, 9. — Henry Cabot Lodge, o candidato republicano à vice-presidência, declarou hoje que o seu futuro será o de um simples cidadão.

Tal como Nixon, Cabot Lodge afirmou: «O povo norte-americano deve cerrar fileiras em torno do novo presidente».

Interrogado sobre a causa da derrota republicana Lodge declarou: «Não gosto de fazer autópsias às eleições. Prefiro olhar com confiança para o futuro.

«Não espero voltar a concorrer a qualquer cargo público. Foi esta a sétima eleição em que tomei parte. De agora em diante serei apenas o cidadão Lodge: um simples particular». — (R.).

ISABEL II convidada para o casamento de Balduino

LONDRES, 9. — A rainha Isabel foi convidada pelo rei Balduino para o seu casamento, mas pensa fazer-se representar na cerimónia. — (A. N. I.).

Uma vez escolhido todos nós apoiamos o presidente eleito — declarou Nixon

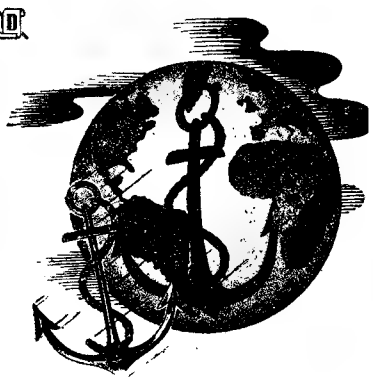
LOS ANGELES, 9. — Falando no hotel onde se encontra hospedado nesta cidade perante uma multidão de adeptos, Nixon declarou: «Como sabeis, é hábito que um candidato à presidência ou a qualquer outro lugar público não apareça até haverem notícias definitivas.

«Contudo, tenho estado a seguir atentamente o desenrolar dos acontecimentos e sei que como eu há milhões de pessoas debruçadas sobre os seus aparelhos de rádio e televisão.

«Gostaria de exprimir portanto a todos os que colaboraram comigo nesta campanha os meus melhores agradecimentos. Não tenho palavras para exprimir a minha gratidão. Nunca tive um grupo de amigos mais maravilhoso do que o daqueles que em todos os 50 estados nos tem acompanhado.

«Tenho a certeza de que o senador Kennedy está também a escutar este programa e, a continuar a presente tendência, Kennedy será o próximo presidente dos Estados Unidos».

Neste momento a assistência interrompeu gritando: «Não, não, queremos Nixon».



A marca tão imitada, mas
nem de longe igualada!

FABRICA ANCORAS
FUNDADA EM 1862

Fornecedora da Presidência da
República e da Antiga Casa Real

A GRANDE MARCA PORTUGUESA
DE PROJECCÃO MUNDIAL

5 GRANDES PRIZ - 5 MEDALHAS DE OURO
LISBOA

DA MULHER E DA CRIANÇA

Neste Inverno usam-se:

- Casacos soltos
- Silhueta em barril
- Sapatos baixos

PARIS, 9 — Chegou a altura em que as senhoras começam a pensar seriamente em comprar um bom casaco de Inverno ou em transformar o do ano passado, de modo a não destoar do que se usa agora.

Este ano, a linha solta é a única imposição intransigente a que deve obedecer o corte dos casacos de abafos. As guarnições de pele, por outro lado, sendo prescindíveis, contribuem para dar a nota do «dernier cri».

«Jersey», «mohair» e «tweed» constituem o trio preferido no domínio de fazendas e, embora o xadrez e o escocês tenham triunfado definitivamente, continuam a preferir-se as cores lisas.

Igualmente se nota o triunfo dos modelos parisienses, como, por exemplo, o casaco-capa lançado por Nina Ricci e o «barril» da Casa Dior. Este tem a roda metida a partir dos ombros, formando uma silhueta em barril. Também continua o êxito de anos anteriores — o casaco de duas faces, uma em xadrez e a outra lisa.

Dois processos muito práticos para dar um ar de ultima moda ao casaco do Inverno passado: debruá-lo em todas as bainhas com frança ou

tira de cabedal ou aplicar-lhe um melo-cinto bastante descido, que cruza a frente do casaco e aperta de lado com dois grandes botões.

OS SAPATOS QUE SE USAM

Em Londres, neste Inverno, a grande novidade, em calçado, é que os saltos excessivamente altos principiaram a desaparecer. Há quem preveja, nessa tendência, a sentença de morte do salto-estilete, embora continue a ser muito procurado nas principais capitais da Europa. O certo é que a sua altura desceu e que nas montras das grandes sapatarias aparecem com maior insistência os sapatos menos pontiagudos, com saltos mais baixos e grossos.

O modelo que mais se usa actualmente, em Londres, apresenta já muito de diferente do que era a grande moda no Verão: a forma é estreita, a biqueira ligeiramente aguçada, o salto à Luis XV. Come-

ça também a ver-se um novo modelo de salto, que parece formado por uma série de cunhas empilhadas. Estão igualmente em moda os enfeites, de que os mais frequentes são os laços, o verniz e o «calf» com brilho e pérola. Quanto a cor, os tons preferidos são: os castanhos, os verdes, os cremes e o preto.

Para de noite, a pele é substituída por tecidos a condizer com a «doilette». Os desenhadores parisienses enquadram tecidos em pele doirada ou prateada. Muitos dos estofos usados são encrustados de brilhantes.

Roger Vivier, um dos sapateiros mais célebres de Paris, tem na sua colecção modelos com as biqueiras espalmadas e quadradas. Uma das suas grandes novidades é uma criação para de noite, com bordados multicores e um salto invulgarmente baixo, de forma triangular na base e que estreita como uma ampuheta antes de juntar-se à base do calcanhar. — (A. N. I.).

Parabens
a você...

Votos de felicidades às senhoras e meninas que fazem anos nos dias a seguir indicados:

Hoje — D. Maria José Fernandes.

Amanhã — Menina Cecília Guimarães.

Dia 11 — D. Etelvina Rato da Cunha Corrêa e menina Maria Teresa Durão Linhares.

Dia 12 — D. Maria Lígia Madeira, D. Ana Isabel Zuzarte de Mascarenhas e Ataíde e D. Maria da Graça Teixeira.

Dia 15 — D. Maria do Carmo Moniz Galvão Pereira de Melo.

O PEQUENO LORDE



Confecções para meninos e meninas até aos 15 anos
Av. Guerra Junqueiro, 15-A e 15-B
Telefone 720538

ORION

Agora com a sua NOVA SECÇÃO de sapatos modelos A PREÇOS DA CONCORRÊNCIA.

RUA GARRETT, 42



MODELOS DE ALTA COSTURA

EM CIMA: Vestido de «jersey-mohair» castanho-claro, com gola drapeada rematada pela frente da blusa. Criação de PIERRE CARDIN. A ESQUERDA: Vestido de «georgette» de lã, cor de café com as duas frentes da blusa prolongadas, dando uma laçada e terminando soltas com as orlas franjadas. Criação de Michel Gorna. Estes dois modelos são valorizados por surpreendentes pormenores de bom-gosto que marcam bem o poder de imaginação dos seus criadores e os distinguem da vulgaridade

O
VERMELHO
DE UMA
DÚZIA
DE ROSAS
NOS
SEUS
LÁBIOS



COM
CUTEX

O BATON QUE
CONTÉM MAIS
COR!



Com CUTEX a cor floresce com maior brilho nos seus lábios, do que com qualquer outro baton! Isto porque CUTEX contém mais pigmento em cada baton. CUTEX fá-la parecer tão jovem — tão suave, fresca e brilhante, como a pétala duma perfeita rosa! E, não esqueça... mesmo horas e horas depois de aplicado, o seu CUTEX brilha ainda com a mesma forte intensidade. A cor mantém-se! Escolha no irrepreensível e alegre jardim de cores CUTEX

«Tricot» para ele e para ela

Casaco para homem

Peito: 105 centímetros
Altura: 62 centímetros

Material

950 gramas de lã verde, agulhas n.º 5 e 8, 7 botões.

Pontos a empregar

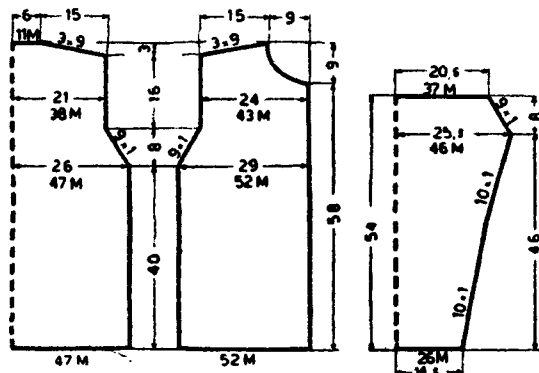
I — Com as agulhas n.º 8, do direito: 2 malhas de liga, 1 malha de meia torcida (apanhada por trás); pelo avesso: 2 malhas de meia, passar 1 malha sem a tricotar deixando a lã pela frente.

Tira para botões

Começar com 89 malhas e tricotar 7 voltas no ponto II. Rematar todas as malhas. Fazer uma segunda tira igual com 7 casas: na 4.ª volta, tricotar 4 malhas, rematar 3 malhas sem as tricotar passando-as umas sobre as outras, o fio do trabalho servindo para as tornar a levantar na mesma volta, * tricotar 10 malhas, rematar 3; voltar a * 5 vezes.

Montagem

Fazer as costuras e pregar as tiras dos botões e das casas. Coser a gola do meio de uma tira dos botões



do começo, rematar de cada lado 3 malhas, 2 malhas e 2 vezes 1 malha para a cava. Quando esta medir 20 centímetros de altura, rematar 2 vezes 8 malhas para o ombro e as 16 malhas restantes de uma só vez.

Frente esquerda

Começar com 33 malhas, tricotar 3 centímetros no ponto I e continuar neste mesmo ponto as 6 malhas da frente, o resto trabalha-se no ponto II aumentando de cada lado como nas costas. Cava como a das costas. A 36 1/2 centímetros do começo rematar para o decote: 6 malhas, 2 vezes 2 malhas e 4 vezes 1 malha. Para o ombro, a 20 centímetros da cava, rematar 6 malhas e 2 vezes 5 malhas.

Frente direita

Mesmo trabalho em sentido inverso com 5 casas. A primeira a 3 centímetros do começo e as outras com 8 centímetros de intervalo. Para cada casa: tricotar 3 malhas, rematar 2 passando-as umas sobre as outras e levantando-as na mesma volta.

Manga

Começar com 32 malhas, tricotar 3 centímetros no ponto I e continuar no ponto II depois de ter repartido 4 malhas de aumento na primeira volta. Em seguida aumentar dos 2 lados 7 vezes 1 malha de 8 em 8 voltas (50 malhas). A 35 centímetros de altura total rematar dos 2 lados: 3 malhas, 2 malhas, 10 vezes 1 malha e 2 vezes 2 malhas e as 12 malhas restantes de uma só vez.

Gola

Começar com 56 malhas e tricotar 9 centímetros no ponto II. De-



II — Com as agulhas n.º 5: 1 malha de meia, 1 malha de liga.

Amostra

9 malhas no ponto I dão 5 centímetros de largura e 11 voltas dão 5 centímetros de altura.

Costas

Começar com 94 malhas, tricotar 40 centímetros no ponto I, depois diminuir dos dois lados 9 vezes 1 malha (tricotar 2 malhas juntas) e continuar a direito. Quando a cava medir 24 centímetros de altura, rematar 3 vezes 9 malhas para o ombro; rematar as 22 malhas restantes de uma só vez.

Frente

Começar com 52 malhas e tricotar 40 centímetros no ponto I, depois diminuir para a cava 9 vezes 1 malha. A 58 centímetros de altura total fazer o decote, rematando 1 vez 4 malhas, 2 vezes 3 malhas, 2 vezes 2 malhas e 2 vezes 1 malha. Ombro como o das costas. Fazer a outra frente invertendo o trabalho.

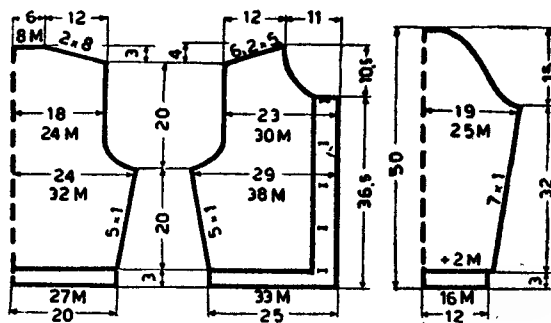
Manga

Começar com 52 malhas, tricotar no ponto I aumentando de cada lado 10 vezes 1 malha de 6 em 6 voltas, e 10 vezes 1 malha de 4 em 4 voltas (92 malhas). A 46 centímetros de altura total, diminuir de cada lado 9 vezes 1 malha, e de uma só vez as 74 malhas restantes.

Gola

Começar com 83 malhas e tricotar 14 centímetros com o ponto II, aumentando dos 2 lados 6 vezes 1 malha, de 4 em 4 voltas. Rematar sem apertar.

Casaco para senhora



MANEQUIM 42

Material

430 gramas de lã «beige», 5 botões, agulhas n.º 6 e 7.

Pontos a empregar

I — Com as agulhas n.º 6: 1 malha de meia, 1 malha de liga.

II — Com as agulhas n.º 7: malha de meia pelo direito.

Amostra

13 malhas no ponto II dão 10 centímetros de largura, 19 voltas dão 10 centímetros de altura.

Costas

Começar com 54 malhas, tricotar 3 centímetros no ponto I, continuar no ponto II aumentando dos 2 lados 5 vezes 1 malha de 3 em 3 centímetros (64 malhas). A 23 centímetros

pois levantar 15 malhas em cada lado e tricotar todas as malhas no ponto I durante 3 voltas. Rematar sem apertar.

Montagem

Passar a ferro ligeiramente pelo avesso e fazer as costuras. Coser a gola do meio de uma tira dos botões até ao meio da outra. Casear as casas e pregar os botões.

LENTES DE CONTACTO

(NOVAS MICROCORNEANAS)

HOROPTICA, LDA.

R. SANTA JUSTA, 27 — LISBOA
C/ OPTICO ESPECIALIZADO

Pergunte para saber

Experimentei a receita publicada no dia 1 de Junho, com grande êxito — pão de forma com queijo e presunto. — Tudo se passa como a receita indica, apenas quando se corta o pão este esfarela-se e separa-se em bocados. É muito gostoso mas não é apresentável. Haverá maneira de remediar isto?

MARIA JOANA SOARES

A receita a que se refere foi publicada na secção intitulada «A minha experiência» e com o subtítulo: Colaboração das leitoras. A senhora D. Maria Ofélia Castro e Silva diz-nos nesse artigo de sua autoria como prepara um pão de forma com queijo e presunto para comer em piquenique. O pão de forma sem cedeas, é cortado em fatias no sentido do comprimento e essas fatias são untadas com manteiga e entremeadas com outras de queijo e de presunto. Tudo que neste género seja feito com pão de forma requer um apertão forte para haver aderência e o pão não se esfarela pois é essa sempre a sua tendência natural desde que o cortem em fatias. Quer-nos parecer, portanto, que o inconveniente se evita emprensando as fatias de pão depois de re-

blicada na secção intitulada «A minha experiência» e com o subtítulo: Colaboração das leitoras. A senhora D. Maria Ofélia Castro e Silva diz-nos nesse artigo de sua autoria como prepara um pão de forma com queijo e presunto para comer em piquenique. O pão de forma sem cedeas, é cortado em fatias no sentido do comprimento e essas fatias são untadas com manteiga e entremeadas com outras de queijo e de presunto. Tudo que neste género seja feito com pão de forma requer um apertão forte para haver aderência e o pão não se esfarela pois é essa sempre a sua tendência natural desde que o cortem em fatias. Quer-nos parecer, portanto, que o inconveniente se evita emprensando as fatias de pão depois de re-

(Continua na página seguinte)

a grande marca mundial

aspiradores enceradoras

RUFON

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS COM GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Tapetes Arraiolos

Novos padrões

Magnífico sortido

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — R. Ivens — 34

meias

ELBEO

maravilhosa elasticidade
resistência extraordinária

A ÚNICA MARCA DISTINGUIDA EM PARIS
COM O «GRAND PRIX»

FOMENTO LUSO ALEMÃO

ELBEO

HÁ SETE ANOS NA VANGUARDA

Knitter

A MÁQUINA DE TRICOTAR
MAIS SIMPLES E MAIS EFICIENTE

VENDAS E DEMONSTRAÇÕES:

LISBOA — RUA DO TELHAL, 4 A
PORTO — RUA SANTA TERESA, 12, 1.
COIMBRA — LARGO DA PORTAGEM, 11, 1.

AGENTES EM TODO O PAÍS

Manhã na praça

ABUNDÂNCIA DE CAÇA



Muita abundância de peças de caça, de várias espécies (perdizes, lebres, coelhos e pombos bravos). Em alguns lugares, nos mercados, as mulheres não davam vencimento a depenar aves para satisfazer a clientela.

PREÇOS DOS PRODUTOS

Preços da criação: perdizes, em abundância, a 15\$00 e 16\$00 cada uma; coelhos a 20\$00; lebres a 32\$50 e 35\$00; pombos bravos a 10\$00 e 11\$00; coelho a 26\$00 o quilo; frangozitos a 22\$50; galos a 32\$50, 37\$00 e 50\$00; galinhas, desde 27\$50 a 45\$00; peruas, a 28\$00 o quilo e inteiras, desde 55\$00 a 80\$00; patos, desde 27\$50 a 37\$50. Ovos, a 15\$00 e 14\$40 a dúzia.

Preços do peixe, por quilo: salmões a 38\$00; linguado a 25\$00 e 33\$00; pargo de Sesimbra, a 16\$00; garoupa a

22\$00 e 18\$00; pescadinhas a 12\$00; bogas, a 15\$00; camarão a 58 e 65\$00; pescada branca a 28\$00; cabacos a 5\$50; sardinha fresca, esplêndida, a 9\$00; polvo a 13\$00; corvina, a 11\$00; raia a 5\$00; imperador a 12\$00; ameijoas, a 2\$00.

Produtos hortícolas: ervilhas, a 5\$00 o quilo; feijão verde a 4\$50; tomate a 4\$50; lombardas, a 4\$00; azeitonas novas a 5\$40 o quilo; molinhos de nabijas a 1\$50; couve-flor desde 2\$50 a 4\$00; cebolas a 2\$50; couve portuguesa a 3\$00; grelos, molhos

grandes, a 5\$00; pimentos a 5\$0 cada; alfaces a 1\$50. A batata-doce a 1\$50 o quilo; abóbora menina e carneira a 2\$00 o quilo; nabos a 1\$00 e 5\$0 cada um, conforme o tamanho; e cenouras, a 3\$00 o molho.

Preços da fruta, por dúzia: Laranjas da Baía a 15\$00; peros a 18\$00; tangeras a 8\$00; maçãs pequenas a 14\$00 e, das grandes, a 20\$00; peras a 8 e 12\$00; limões verdes a 10\$00; pero «Cara Nova» a 15\$00; uvas a 7\$00 o quilo; tangerinas a 7\$00 o quilo; e bananas desde 5\$00 a 10\$00.

Pergunte para saber

(Continuação da página anterior)

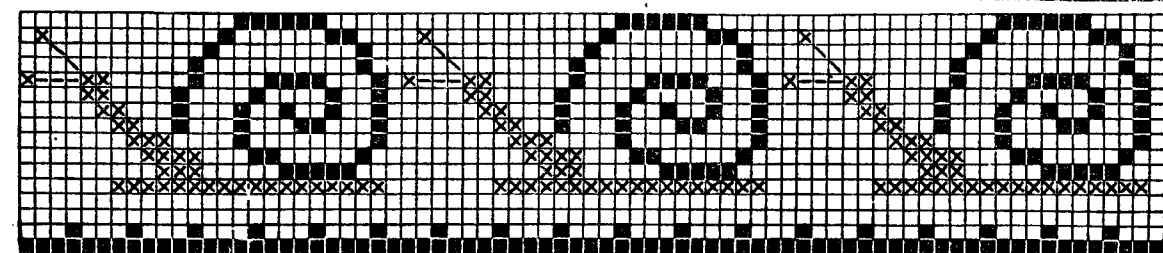
cheadas pondo-lhes em cima um tabuleiro que as cubra completamente e sobre esse tabuleiro alguns pesos. Quanto mais tempo as fatias estiverem sob essa pressão mais se garante que não se esfarelem. O pão não secará durante o tempo que estiver emprensado mas se tiver receio de que isso aconteça embrulhe-o num pano levemente humedecido, ante de o emprensar.

*

1. — Qual o período que a sociedade fixa para luto por parte de cônjuge?
2. — E por parte de filhos maiores?
3. — E o período do luto aliviado?
4. — O preto considera-se luto se o fato não trouxer fumo?
5. — Durante o período do luto pode usar-se um emblema na lapela do casaco?

RUI MANUEL
— UM ÓRFÃO —

1. — Um ano de luto pesado.
2. — Seis meses de luto pesado.
3. — Um ano para os viúvos e seis meses para os filhos.
4. — Sim.
5. — Não devem usar-se durante o luto pesado e durante o luto aliviado podem usar-se quando não sejam de associações recreativas.



Um guardanapo para o bebé



que pede a melhor

ETP-6

Sugestão

para a ementa do almoço

Sopa de agriões e tapioca

INGREDIENTES — 2 molhos de agriões; 3 batatas de tamanho médio; 2 colheres de azeite; 1 colher de tapioca; 1 cebola; 2 litros de água e sal q. b.

PREPARAÇÃO — Põem-se a cozer na água a cebola e as batatas descascadas. Quando estiverem cozidas passam-se pelo moinho de legumes e deitam-se novamente na água. Juntam-se-lhes o azeite, o sal, a tapioca e as folhinhas dos agriões bem escolhidas e lavadas. Deixa-se ferver até a tapioca estar completamente cozida.

Lulas fritas, à francesa

INGREDIENTES — 500 grs. de lulas pequenas; sal q. b.; azeite para fritar ou óleo.

PREPARAÇÃO — Separam-se as cabeças dos corpos das lulas, tiram-se-lhes as tripas e a parte dura e lavam-se muito bem sem romper os corpos a que se dá também o nome de sacos. Cortam-se esses sacos

em rodélas finas e tempera-se tudo com umas pitadas de sal. Enxugam-se depois as rodélas e as cabeças das lulas, passam-se por farinha de trigo, em seguida passam-se por ovo batido e fritam-se em azeite ou óleo.

Servem-se quentes acompanhadas com puré de batata enfeitado com beterraba e azeitonas.

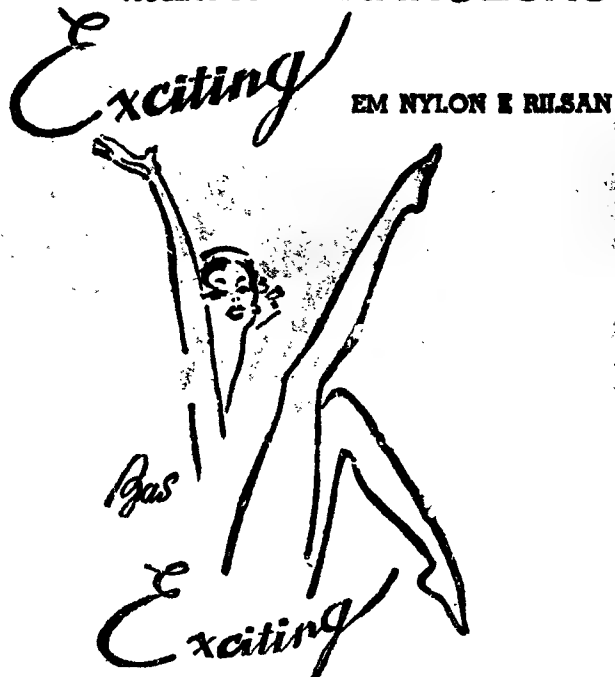
Mistura de frutas cozidas

INGREDIENTES — 2 maçãs; 2 peros; 2 peras; 1 laranja; 2 chávenas de açúcar; 1 pitada de canela e 1 chávena de água.

PREPARAÇÃO — Descascam-se as frutas e põem-se a cozer, na água com o açúcar e a canela, as maçãs, os peros e as peras cortados em bocadinhos. Quando estiverem cozidas e arrefecidas colocam-se num prato que vá à mesa e no momento de servir regam-se com o sumo da laranja. As maçãs costumam desfazer-se completamente ficando o doce na textura de uma composta líquida.

MINHA SENHORA.

NO INTERESSE DO SEU CONFORTO COMPRA SÓ MEIAS FRANCESAS



NÃO É MAIS UMA MARCA DE MEIAS. SÃO AS ÚNICAS MEIAS A VENDA EM PORTUGAL TRATADAS CONTRA A ALERGIA; UMA MARAVILHOSA DESCOBERTA DA INDÚSTRIA FRANCESA CONTRA ESTE FLAGELO. SÃO MAIS DURÁVEIS, MAIS FRESCAS E SÃO TAMBÉM AS MAIS ELEGANTES. UMA REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA PARA TODO O IMPÉRIO PORTUGUÊS, DA SORÊNE — RUA DA MORTA SECA, 40, 2.º TELEFONES 258 00 E 296 16.

MAIS DE MIL MOTIVOS DECORATIVOS DIFERENTES!

2 GRANDES PRÊMIOS E 1 MEDALHA DE OURO NA EXP. INT. DE BRUXELAS DE 1958

SANTOS & ARAÚJO, LDA. — R. Garrett, 49-51 — Tel. 2 87 39 — LISBOA

PFAFF
AUTOMÁTICA SEM DISCOS



Eduquemos o nosso filho!

Ensine aos seus filhos o gosto pelo arranjo



Para quem tem bebês

As mães que trabalham em serviços domésticos ou em quaisquer outros nem sempre podem trazer os vestidos irrepreensivelmente limpos. Quando tal aconteça, e sempre que tenham de pegar no bebê, devem previamente ter o cuidado de lavar muito bem as mãos e vestir uma bata lavada.

A roupa dos bebês deve ser muito bem lavada e passada a ferro, por que de contrário pode ser causa de irritações da pele.

Depois de cada mamada, e antes de deitar o bebê, a mãe deve pegá-lo pelos sovacos e mantê-lo assim ao alto, durante uns momentos. Deste modo a criança expulsa o ar que engoliu enquanto mamou, evitando-se as regurgitações.

Muitas leitoras nos escrevem queixando-se de que os seus rapazes e, pior, as suas raparigas, são terrivelmente desarrumados. Que fazer? Cultivar o gosto pelo arranjo com ralhetes e castigos? Não. Recorrer à necessidade de beleza que há em todos nós, e não deixar que se forme o defeito, começando muito cedo a incutir nas crianças hábitos de ordem e de método.

A qualquer pessoa agrade mais o arranjo do que o desalinho. Ensinem, portanto, o mais cedo possível, a criança a distinguir e a preferir o que está bem feito, bem arrumado, bem limpo. Ensine-lhe que os objectos dispostos com ordem e graça nos agradam — e que atirados a monte para qualquer lado nos parecem mal; que é feio uma cadeira carregada de roupa ou bugangas, e é bonito a cadeira liberta, roupas e bugangas bem dispostas nos seus lugares.

Estabeleçamos regras de ordem e método, mas deixemos as crianças serem pessoais, independentes. Não as importunemos constantemente com observações. Demostrelhes as suas gavetas, as suas caixas, os seus objectos de uso pessoal, e deixemos que elas os arrumem a seu gosto, que pode não ser o nosso — isso não interessa.

As crianças esquecem-se de pendurar os bibes ou os chapéus e atiram-nos para o chão? Se lhes dermos cabides engraçados, pintados com bonecos, pássaros ou flores, cabides só para seu uso — elas sentirão prazer em os utilizar.

Que, de muito pequenas, as meninas tenham os «seus» aventais e os «seus» panos de pó, escolhidos a seu gosto e, logo que a idade permita, feitos por suas mãos.

Habituem-se as meninas, e também os rapazinhos, a dobrar e arrumar as suas roupas, e também a arrumar diariamente os seus quartos e a fazer as suas caminhas — primeiro ajudados, depois sós.

Que seja a menina a pôr a mesa, e mesmo a fazer certos bolinhos, no dia em que as amiguinhas venham merendar na sua companhia.

Um quarto de hora ou meia hora de trabalho caseiro, todos os dias, não fatiga as crianças, dá-lhes prazer. E elas aprenderão sem ralhos e sem amos a serem ordenadas e arranjadas — coisa simples e modesta mas muito importante no dia a dia de que é feita a vida.

N. L.

Consultório das mães

Porque mente o meu filho?

Tenho muita pena que o meu filhinho seja tão mentiroso. Como tenho depreendido da leitura desta página que há sempre uma explicação para aquilo que as crianças fazem, eu gostava que me explicasse porque será que o meu pequenito mente.

RESPOSTA:

Evidentemente, há sempre uma causa ou causas que determinam as atitudes da criança, tal como acontece com o adulto. É preciso conhecer as causas, para compreender e explicar as atitudes. Não se pode explicar o que se não conhece. Como dizer-lhe por que motivo mente o seu pequeno, se nada lhe conta a seu respeito e do meio em que vive? Peça-lhe que seja mais explícita, e tentarei ajudá-la.

Entretanto, apenas posso dizer-lhe que são muitos e variados os motivos que levam a criança a mentir. Por exemplo:

— O receio de um castigo injusto ou muito rigoroso;

— O interesse, com o fim de alcançar aquilo que ardentemente deseja e que por outra forma não obterá;

— O excesso de imaginação e consequente deformação dos factos que conhece;

— O exemplo que lhe dão as pessoas com quem priva;

— A vaidade, o desejo de se pôr em evidência;

— O altruísmo, o desejo de ser útil;

— A preguiça e o estouvamento, etc.

Já vê, por esta breve indicação, que a causa da mentira infantil varia consoante a idade, o meio ambiente, as condições de vida, etc. Espero que volte a escrever-me.

Alimentos protectores e crianças pré-escolares

Assisti há dias a uma conversa em que se falava de «crianças pré-escolares» e de alimentos protectores.

Gostava que me dissesse qual é a idade destas crianças; e, quanto aos alimentos protectores, quais são eles?

RESPOSTA:

Crianças pré-escolares são as que têm de treze meses a quatro anos de idade. Alimentos protectores são os que promovem o crescimento e desenvolvimento da criança. É necessário, portanto, que tais alimentos entrem nas suas refeições, se queremos que a criança se mantenha num bom estado de saúde.

Consideram-se alimentos protectores os seguintes: leite, ovos, carne, fígado, peixe, tomates, vegetais de folha verde e de folha amarela (nabikas, bróculos, couves, espinafres, alfaces, agriões), cenouras, nabos, beterraba, batatas, fruta (principalmente a laranja), cereais de grão completo ou integral (farinhas de trigo, aveia, arroz, milho e flocos de aveia).

As carnes gordas, como por exemplo a carne de porco, e os alimentos fritos, devem ser excluídos da alimentação das crianças pré-escolares.

Temos vindo a publicar uma série de quadros para graduação e escolha das leituras das crianças. Publicamos hoje o quinto e último quadro, que diz respeito a leituras para adolescentes.

Saiba orientar as leituras dos seus filhos

QUADRO N.º 5

Jovens dos treze aos dezoito anos. Período do Romance

O que faz o jovem?	Do que precisa o jovem?	O que os livros lhe podem fornecer
Lê muito	Boa literatura	Clássicos, epopeias, obras modernas
Estudos secundários	Conhecimentos sobre os diferentes povos	O progresso humano desde as épocas primitivas
Aplica as ideias a acontecimentos diários	Variedade de assuntos entre os quais possa escolher os que prefere	Biografias e histórias mostrando as lutas pelos ideais e seus resultados
Leitura como passatempo	Literatura dos diferentes povos. Estimulo para a vida intelectual	Leituras sobre acontecimentos da actualidade
Estuda história	Ver no presente a continuação do passado	Mostrar a luta do homem pela civilização
Procura saber a causa das coisas	Conhecer as forças e problemas das diferentes nações	Estudo sobre os costumes dos diferentes povos
Prefere a personalidade adulta	Poder discutir inteligentemente os vários assuntos	Informações sobre muitos assuntos
Aprende a cooperar com outros	Compreender a utilidade do esforço colectivo	Exemplos de sucessos por organizações colectivas

Uma sugestão para as escolas

Como ensinar

as crianças a andar na rua

Há anos um rapazinho que ia para a escola atravessou a correr uma estrada em Chorlton-on-Medlock, Manchester, foi atropelado e morto. Quando a notícia chegou aos ouvidos da directora da escola, «Mrs.» Alberti, esta senhora resolveu imediatamente desenvolver em todos os seus alunos uma tal percepção dos perigos do tráfego que mesmo os mais novos ficassem a conhecer os rudimentos das medidas a tomar para se defenderem.

Começou por transformar a sala principal da escola numa espécie de cidade em miniatura. Esta cidadezinha compõe-se de armações facilmente montáveis que representam uma loja, uma esquadra de polícia, um hospital, um Banco, uma estação telegrafo-postal, uma escola, uma biblioteca, assim como parques de divertimentos e de estacionamento de carros. As ruas e os passeios estão marcados com luzes e pontos especiais de passagem, semelhantes aos que se vêem nas ruas onde o tráfego é obrigado a parar para deixar passar os peões. Um trinta ou quarenta crianças

brincam, todas as quintas-feiras à tarde, na «sua cidade» onde comprados. Consulta-se constantemente, durante uma hora, a respectiva lista de preços pendurada guardando-se dos perigos do tráfego, na parede.

servindo-se dos seus próprios carrinhos e bonecas, trotinetes e triciclos. Há na escola 270 crianças cujas idades vão dos 3 aos 7 anos, mais fácil o trabalho, pois «Mrs.» Alberti bem sabe que um engano, nas já passaram pelas classes de ensino de segurança nas ruas de «Mrs.» Alberti, e é quase certo que nunca esquecerão as suas lições.

Como ensinar às crianças a vida prática

As crianças não aprenderam apenas as regras da segurança nas ruas. A medida que o plano foi tomando forma, com a colaboração entusiástica das crianças, «Mrs.» Alberti e o seu pessoal docente compreenderam que poderiam ensinar automaticamente outras coisas úteis, como por exemplo a aritmética prática nas lojas. As crianças levantam, numa imitação realista, dinheiro no Banco e, na loja, não só se fazem conscienciosamente os trocos, mas também, ho-

— Todavia, quando são crianças mais pequenas que têm a loja a cargo, torna-se-lhes um pouco mais difícil o trabalho, pois «Mrs.» Alberti bem sabe que um engano, de mesmo que seja feito honestamente, pode dar azo a questões. Nestas ocasiões os artigos de venda estão já empacotados e enlatados, e podem ser entregues ao freguês sem mais complicações. O conteúdo desses pacotes e latas, tais como «hortelã», «sal», etc., foi preparado pelas crianças na classe de trabalhos manuais, com os próprios produtos ou com coisas várias, como por exemplo serradura colorida com tintas em pó, etc.

Na biblioteca as crianças continuam com a sua leitura sem dar por isso, e a «redacção» transforma-se numa tarefa sem lágrimas porque todas querem a viva força escrever cartas à família. Na escola em miniatura o rapaz ou a rapariga que desempenha o papel de professor aprende a ter linha, pois os alunos obedecem de uma maneira que parece estranha ao espectador adulto até que ele compreenda que, para estes petizes, se trata de um jogo arrebatador.

VICTORIA CHEPELLE



Este desenho verdadeiramente encantador pode bordar-se em bibes de meninas, toalhinhos de mesa e guardanapos, ou dobra de lençóis para caminha de crianças

'A ESPERA DUMA FACA

por BRUCE CASSIDAY



**FOLHETIM
SEMANAL**
do *Diário de Lisboa*

12

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Diana saiu do hospital directamente para a sua vivenda em Connecticut, onde foi procurada por uma velhota que lhe mostrou um jornal onde se anunciava a sua própria morte. Pouco depois alguém pendurou uma coroa fúnebre na porta da vivenda. Um quadro transformou-se e o belo rosto de Diana estava, na tela, ensanguentado. Quase enlouquecia...

CAPÍTULO III

Lentamente, Diana Andrews desligou e durante muito tempo a sua mão permaneceu agarrada ao auscultador.

Roanoke, Virginia, pensou com desespero. Como era possível tal coisa? Era evidente que alguém expedira aquela nota de inserção em seu nome. Alguém na intenção de lhe pregar uma partida de muito mau gosto. Alguém em Roanoke... Roanoke!

E a única pessoa que ela sabia estar em Roanoke era... Alec Bern!

Ficou sentada, procurando concentrar-se e pôr em ordem os pensamentos que se lhe atropelavam no cérebro. Devia focar a sua mente para aquele novo problema. Tinha de encontrar uma razão que explicasse por que motivo Alec Bern lhe estava a pregar tão monstruosa partida.

Ele jurara amá-la. Escrevera-lhe assiduamente durante a sua estada de seis meses na casa de saúde. Sabia que ela estivera gravemente doente. Sabia que ela precisava de sossego e despreocupação. Sabia que um incidente como aquele seria suficiente para a transtornar e até mesmo recambiá-la de novo para os cuidados do dr. Marcus.

Por que motivo, então, lhe fazia tal coisa? Impelida por um impulso, levantou-se e foi de novo ao quarto de cama. Abriu a porta do guarda-roupa, tirou o óleo cá para fora, encostou-o à parede e passou a examiná-lo atentamente. A louca empunhando o punhal, enfrentou-lhe o olhar fixamente.

Só havia que concluir que Alec pintara aquele

13

quadro sobre o retrato original. Podia ter sido obra de qualquer artista, mas fora provavelmente Alec. Sobreretudo, uma vez que fora Alec quem expedira a nota de inserção para o jornal, anunciando a venda da casa.

Mas por quê?

Ficou a olhar o quadro. E de subito, teve a resposta.

Suicídio. Se Diana Andrews, primeiro desorientada pelo anúncio publicado da sua casa à venda por motivo da sua própria morte, depois mais deprimida pela acidental colocação de uma coroa fúnebre na porta da sua casa, se Diana Andrews, ainda mal restabelecida destes golpes, se visse confrontada com o retrato de uma mulher enlouquecida e mutilando-se às suas próprias mãos — então talvez Diana Andrews reciasse nesse mundo de irrealdade do qual vinha de emergir, e mergulhasse uma faca no seu próprio peito.

Mas isso não fazia sentido, raciocinava ela, debatendo-se daquele estado de depressão e miséria. Por que haveria ela de se suicidar? Não ia encontrar-se com Alec nessa mesma noite? E Alec amava-a. Queria casar com ela. Já estava tudo planeado.

A menos que...

A menos que Alec tivesse mudado de propósito! Aquele pensamento foi como que um impacto de tremenda força. Se era verdade que Alec mudara de opinião a seu respeito, então talvez estivesse a servir-se de métodos bem estranhos para lhe dizer que estava farto dela, sugerindo-lhe um meio de desaparecer.

Quem sabe se não haveria uma certa verdade nos receios que o dr. Marcus nutria a seu respeito? Talvez o médico tivesse confiado qualquer coisa a Alec que não revelara a ela. Talvez estivesse ainda doente, mais doente do que ela própria pensava. Quem sabe se não incurável? Talvez Alec, no seu amor e simpatia por ela, quisesse apenas ajudá-la, julgando ser o melhor caminho para a sua cura.

Diana abanou a cabeça. Não fazia sentido. Alec

14

teria usado de um processo mais directo. Ter-lhe-ia falado. Ter-lhe-ia dito.

Ou não?

Fosse qual fosse a razão, era quase certo que Alec Bern fizera inserir aquele anúncio no jornal. E que fora ele quem repintara o seu retrato, acrescentando-lhe o punhal e o sangue.

E seria ele quem lhe tinha enviado a coroa fúnebra?

Momentos depois, Diana estava de novo junto ao telefone, ligando para a primeira das três floristas de Midland. Da primeira obteve uma resposta negativa; coroa alguma fora entregue em 24 Cedar Glen. Da segunda, a mesma resposta.

Da terceira, informaram-na que a coroa fúnebra fora encomendada na manhã do dia anterior, para ser entregue às 4 da tarde daquele dia. Fora de facto entregue?

— Sim — respondeu Diana com voz fraca. — A senhora pode-me informar quem foi que mandou essa encomenda?

Seguiu-se um breve silêncio.

— Mas, absolutamente. Aqui está. A encomenda foi passada pela sr.^a Diana Andrews.

A sua voz mal se percebia ao aparelho. Sem saber bem por quê, já esperava isso mesmo.

— De onde?

— Aqui não diz, minha senhora. Tenho de ir procurar ao livro de registos. A encomenda foi telefonada.

— Pelo telefone? — perguntou Diana, sentindo reviver em si a esperança. — E a chamada foi local?

— Um momento, minha senhora. — Após uns momentos de murmúrios, a voz da empregada soou de novo ao aparelho. — A chamada foi de Roanoke, Virginia, minha senhora. Foi uma chamada interurbana.

Diana acenou a cabeça e desligou lentamente. Era então verdade. Tanto o anúncio como a coroa fúnebra não eram motivados por um equívoco. Fora tudo planeado por um cérebro metódico. Um cérebro que procurava fazer nascer dentro de

15

si um terror mortal. Um cérebro que clara e friamente calculara as perspectivas de sobrevivência para um casamento entre Diana Andrews e Alec Bern — e resolvera atentar contra esse casamento.

Ergueu-se e começou a passear de um lado para o outro, presa da mais viva agitação. Lembrou-se dos conselhos do dr. Marcus: «Não se deixe enervar, Diana. Uma vez que se comece a aborrecer, uma vez que você comece a procurar as explicações profundas para todos os seus motivos e acções, você voltará a cair no mundo da irrealdade».

Parou de subito, fechando as mãos até sentir as unhas penetrando-lhe nas palmas. Tinha de parar com aquilo! Tinha de reflectir. Pensar, pensar!

Espreitou pela janela da frente, na esperança de que a contemplação do mundo cinzento lá fora lhe restituísse pelo menos parte do seu raciocínio.

Os seus pensamentos voltaram-se de novo para Alec.

E pela primeira vez se lembrou de Mildred, Mildred Canning.

Antes de Diana ter conhecido Alec Bern, ele andava muito na companhia de Mildred Canning. Diana achava-a uma ambiciosa social de estreitas vistas. E aparentemente Alec achava mais ou menos a mesma coisa, pois gradualmente começou a andar cada vez menos com Mildred e cada vez mais com Diana. As duas tinham travado várias discussões por causa de Alec, e mais de uma vez Mildred acusara Diana de comprar Alec com o seu dinheiro e a sua ajuda financeira.

Mildred, não obstante toda a sua camada de civilização e delicadeza, tinha a constituição de um cavalo e psiquicamente era estúpida. Mas talvez se tivesse sabido aproveitar da ausência de Diana para lançar a semente e chamar de novo Alec a si.

Talvez isso explicasse a razão por que Alec mudara de sentimentos para com Diana. Sempre com Mildred a envenenar-lhe os ouvidos, dia após dia, bem podia ela ter convencido Alec de que

16

uma vida em comum com uma mulher psicologicamente doente era coisa impossível. Até mesmo detestável.

Sim, pensava Diana, seriam mesmo coisas de Mildred.

Cá fora a noite ia caindo. Diana levantou-se de um salto e foi espreitar à janela. Em Janeiro, a noite caía muito cedo em Connecticut. E com a escuridão, veio um sentimento de depressão, de desilusão que a mortificavam até aos recônditos da alma.

Acendeu a luz eléctrica e consultou o relógio. Cinco horas! Santo Deus!... Alec já devia ter chegado. E ela que nem começara ainda o jantar. Por sorte, já tinha tudo planeado. Era só pôr no forno.

Dirigiu-se à cozinha, mas de subito estacou. Isto é, se Alec vinha de facto. Viria ele? Se fora de facto o responsável pelo anúncio e pela coroa fúnebra, tencionaria vir?

Recordou a última carta que lhe escrevera. Dissera-lhe fazer tentações de chegar a Midland pelas quatro e um quarto. E já eram cinco horas. Tornou a servir-se do telefone. Sim, o comboio das quatro e um quarto chegara à tabela. Não, não sofrera qualquer atraso.

Encaminhou-se maquinalmente para a cozinha. Alec fora detido no caminho por qualquer dificuldade. Talvez tivesse perdido o taxi da estação. Mil coisas podiam ter acontecido.

Agarrou-se desesperadamente a essa esperança. Ou talvez tivesse resolvido não vir, no fim de contas. Talvez por ter verificado que já não a podia suportar, e que o melhor caminho para ela era a sugestão instilada pelo quadro.

O suicídio...

Distraidamente, abriu a gaveta para apanhar uma colher, e recuou num salto.

Dentro da gaveta jazia uma faca de lamina comprida, curva e cruel, de cabo trabalhado. O gume fora afiado até cortar como uma lamina.

Era o modelo da faca no quadro. E bem sabia Diana o que devia fazer com ela.

(Continua)

ESCOLA DE CORTE E ALTA COSTURA

BORDADOS À MÃO E À MÁQUINA

Rendas, Malhas, Flores, Frutos, Chapéus e Penas e o mais completo Curso de Plissados de género francês

A DIRECTORA: MADAME SILVA

Rua dos Anjos, 13, 3.º, Esq. — LISBOA — Telefone 73 23 55



Tenho o prazer de anunciar que terminou com distinção os seus cursos de professora de Corte e Alta Costura a menina Maria Teresa dos Santos, natural de Abrigada, residente na rua do Garcia, 22, 2.º — Lisboa, que a directora desta Escola, atendendo aos seus métodos de ensino, em que aprendeu rigorosamente todos os segredos e regras de Corte e Alta Costura e pelo seu distinto exame, a diplomou como óptima profissional. A esta aluna foi-lhe entregue o diploma de professora e o qual prova a garantia dos seus cursos.

Nesta Escola aceitam-se inscrições de matrículas para senhoras e meninas, todos os dias uteis, diurnos e nocturnos. No final do curso dá-se praticamente o diploma de professora. Executam-se moldes por malhas e plissados a preços acessíveis. Fornecem-se formas para plissar e ensinam-se as mesmas.

passagem de modelos nos dias 10 - 11 - 12 pelas 16.30 horas no Salão de Modas

GRANDES ARMAZÉNS do CHIADO

Est. J. B. Fernandes S. A. R. L.

FERRAGEIROS DESDE 1781

Largo de S. Julião — LISBOA

Ferragens — Ferramentas — Tubos — Metais — Ferro

Avisam e rogam o favor de tomarem nota que a partir de 5 de corrente mês os seus telefones P. P. C. A. — 8 linhas — mudaram para 369531. As suas instalações de Cabo Ruivo mantêm os anteriores 382499 e 382598.

CASAMENTOS

Só será feliz se for servido pela Pastelaria

A CONQUISTADORA, LDA.
14, Rua Gomes Freire, 16
Telet. 46247

Especialidades da época:
BRÔAS — MARMELODA — BOLO REI

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA



A COMPANHIA DOS TELEFONES

INFORMA QUE FORAM ALTERADOS TODOS OS NÚMEROS TELEFÔNICOS INICIADOS POR «29» E «32» DE ACORDO COM A RENUMERAÇÃO INDICADA NA LISTA TELEFÔNICA EM VIGOR. NO SEU PRÓPRIO INTERESSE, ANTES DE MARCAR, CONSULTE A

LISTA N.º 81

137 CANDIDATOS a professores do Ensino Técnico

O estágio do ensino técnico profissional para professores, fechou com a matrícula de 137 candidatos, assim distribuídos: Matemática, Física e Química, 13; Engenharia, 10; Desenho, 23; Economia e Finanças, 17; Letras, 44; Ciências Naturais, 30.

O trabalho dos estagiários é por dois anos lectivos e abrangerá três aspectos: 1) habilitação pedagógica (período de observação, período activo e segundo período activo); 2) iniciação na vida das escolas; e 3) participação em conferências («especialidade», «cultura geral» e «psico-pedagogia»). O estágio culminará por um exame de Estado.

VALBELO



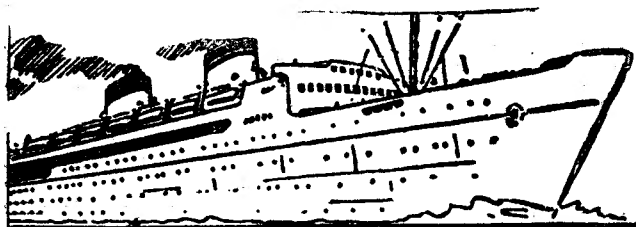
*o litro do meu
vinho preferido*

5%

S/ AUTOMÓVEIS E 6%
S/ PROPRIEDADES EM-
PRESTAMOS C/ RAPIDEZ

ORCOSI

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45



“ITALIA”

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:
AMÉRICA DO SUL

AUGUSTUS

30 Novembro

Dakar
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa:
**AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLÂNTICA, LDA**
Rua do Alecrim, 20-A. 1.º
Telefone 27264

No Porto:
**KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª LDA.**
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

Compañía Transatlántica Española, S. A.

Directo para:
CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ
a m/n «**GUADALUPE**»

a carregar em 26 do corrente
Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.
Telf. 24671 e 27254 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

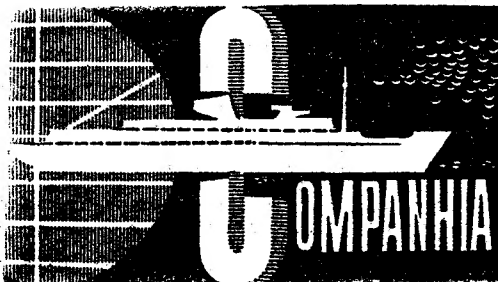
BREVEMENTE OS NOVOS MODELOS

CANETAS

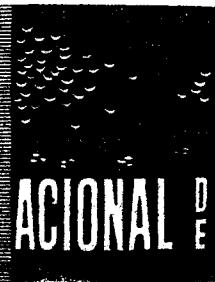
Seha

GOLDWING

DIFERENTES DE TUDO QUANTO HÁ



SAIDAS



LINHAS E ESCALAS



LINHA DE ÁFRICA

«**NIASSA**»

15 Novembro

«**MOÇAMBIQUE**»

22 Novembro pelas 18 horas

«**QUANZA**»

23 Novembro

«**S. THOMÉ**»

26 Novembro

«**MOÇAMEDES**»

3 Dezembro

«**ANGOLA**»

27 Dezembro pelas 18 horas

«**NIASSA**»

30 Dezembro

CARREIRA DO ORIENTE

«**Conceição Maria**»

30 Novembro

«**TIMOR**»

27 Dezembro

S. Tomé, Ponta Negra, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes, escalando previamente Leixões.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Nacala (se necessário).

Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário) e MORMUGÃO

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

Ponta Negra, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes, escalando previamente Leixões
Carrega em Lisboa até 24 de Dezembro.

Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO, escalando previamente os portos do Norte da Europa.

Port Said, Suez, Aden (se necessário), MORMUGÃO, Singapura (se necessário), Hong-Kong, MACAU e DILI, escalando previamente os portos do Norte da Europa.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 a 85—Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

BOLSA DE LISBOA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. — 655 kc/s. — As 17, Diga o que prefere; 17 e 30, Alvorada, programa juvenil; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 19, Concerto pela banda de música de Revelhe de Fafe; 19 e 40, Conjuntos vocais; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Instrumentistas e orquestras; 20 e 30, Gira-mundo; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, O pianista Stéphane Grappelly e seu conjunto; 21 e 30, 15.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Richard Blackmore «O encanto de Lorna Doone»; 21 e 50, Pequeno programa; 22 e 35, «Poetas Estetizantes», 2.º programa de Oliva Guerra, da série Música e Poesia; 22 e 55, Recordar é viver; 23 e 15, Música de dança; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

-Programa «B» — 397 m. — 755 kc/s. — As 19, Quatro sonatas (Domenico Scarlatti), pela cravista Egida Giordani Sartori; 19 e 20, «Goya e a Alma da Espanha Eterna», quarta palestra d. série «O Mundo visto por um pintor»; 19 e 30, Música coral: Madrigal «Scendi dal Paradiso Venere» (Luca Marenzio), pelo conjunto italiano Luca Marenzio, dir. por Franco-Maria Saraceni; «Xango» (José Siqueira), pelo soprano Alice Ribeiro e coro Batedores Negros do Brasil e orquestra, dirigida por José Siqueira; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos radiouvintes: Algumas canções de Schumann, do ciclo «Liederkreis, op. 39», pelo barítono Karl Greiser, acomp. ao piano por Reinhard Wals; «Concerto n.º 1, em sol bemol menor, op. 23» (Tchaikovsky), para piano e orquestra, intérpretes: pianista Friedrich Wührer e Orquestra Sinfónica Prô-Music, de Viena, dir. por Heinrich Holreiser; 21, Noticiário — Comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Três séculos de ópera transmissão integral da ópera «Zar und Zimmermann» (Lortzing). Intérpretes: Horst Gunthe, Alfred Pfeiffe, Gustav Neidlinger, Elinor Junker-Giesen, Therese Anders, Gustav Greffe, Wolfram Ziemmermann, Walter Ludwig, Karl Spirwes e Siegfried, e coro e orquestra de Wuttemberg, dir. por Ferdinand Leitner; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 45, Solistas; 18 e 35, Orquestra; 19 e 15, Canções; 20 e 20, Artista; 21, Brasil; 21 e 50, Orquestra; 22 e 1, Trechos recreativos; 22 e 15, Uma iniciativa em marcha; 23 e 20, Programa de profilaxia; 23 e 30, Artista; 23 e 45, Noticiário; 2 e 30, Fecho.

Estação de Miramar — As 17 e 55, Reabertura; 18 e 15, Brasil; 18 e 45, Orquestras ligeiras; 20, Boletim informativo; 20 e 40, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Solistas; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22 e 47, Canções; 23, Tempo de música; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Baile do Casino Estoril; 0 e 15, Rhythmo de baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 15, Noticiário; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletins religioso e do S. C. R.; 20, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Coisas que a noite traz; 22 e 35, A música e os artistas.

Boas de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21.15 h.: «O Senhor Barão» e variados complementos (17 anos).

QUELUZ — Queluz Cine — As 21.15 h.: «Eddie o Sedutor» e «Esta mulher é minha» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine Chaby — (Não há espectáculo).

SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo); Carlos Manuel — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Avenida Cardoso Lopes, 25 — Telefone 930210; e Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, D. — Tel. 931551.

QUELUZ — Correia — Rua Mateus Vicente de Oliveira, 3 — Tel. 950905.

SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque — Telef. 980058.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim.

tas; 23, A 23.ª hora; 23 e 55, Noticiário; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22, Rádio Graça; 22 a 1, Rádio Peninsular; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 20 e 30, abertura; 20 e 32, teletjornal (1.ª edição); 20 e 50, Aga Khan visita Goa; 21 e 15, notícia das Artes Plásticas, com a presença do pintor suíço Dadi; 21 e 40, toiros — corrida do Cartaxo; 22 e 5, variedades; 22 e 50, IV Salão de Artes Domésticas; 23, teletjornal (2.ª edição).

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 9 — 12 e 28 (1,49 m.).
Dia 10 — 0 e 40 (1,65 m.); 13 e 20 (1,66 m.).
Dia 11 — 1 e 40 (1,79 m.); 14 e 29 (1,76 m.).

PREIA-MAR
Dia 9 — 19 e 11 (3,33 m.).
Dia 10 — 7 e 31 (3,45 m.); 20 e 5 (3,20 m.).
Dia 11 — 8 e 23 (3,34 m.); 21 e 8 (3,15 m.).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 790942; Cabrita — Campo Grande, 320-322, Telef. 772397; Alvalade — Aven. da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque — Rua António Patrício, lote 347 da Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760658; Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54-A, Tel. 710465; Vera Cruz — Praça Afrânio Peixoto, 2-B, 4 Avenida São João de Deus, Telef. 724941; Onilda — Avenida João

XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C, junto à Avenida Sacadura Cabral, Telefone 770776; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luis Bivar, 11-13, Tel. 44324; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Zira — Rua J. Iote 48, Bairro da Encarnação, Telef. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 28-A, a Avenida D. Afonso III, Telefone 843439; Martins, Lda. Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto à «Fonte Monumental», lado sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de Arrols, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Telef. 841122; Intendente — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Telef. 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Soares — Avenida Alvares Cabral, 1, Tel. 684282; Porfírio — Rua Francisco Metras, 59, Tel. 663349; Páivas e Parente, Rua de Santo António à Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Telef. 660823; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório JPM 3, Telefone 610256; Lopes Ribeiro — Rua do Cruzeiro, 117, Telefone 633288; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Telef. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15,

Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Estácio — Praça D. Pedro IV, Rossio, 60-63, Tel. 27067.

CARTAZ DO DIA

TEATROS
COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonhos».
TEATRO MONUMENTAL — As 20 e 30 e 23 horas — «Boa noite, Betina!».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Os primeiros Basílios».
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Gosto que me enrosco».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Flautino (homem de letras)».

CINEMAS
TIVOLI — «Do alto do terraço».
S. LUIZ — «Por favor, não comam os malmequeres».
IMPERIO — «A luz do sol».
S. JORGE — «Conspiração de co-rações».
EDEN — «O cantico da carne».
POLITEAMA — «Os amores de Ruth».
ODEON — «Molokai».
CONDES — «Sem talento para mar-tar».
MONUMENTAL — «Ben-Hur».
ALVALADE — «Por favor, não comar os malmequeres».
AVIS — «Um militar e... meto!».
RESTELO — «O gavião do deserto».
ROMA — «Conversa de travesselos».
ROYAL — «A feira das ilusões».
OLIMPIA — «A caminho do inferno».
JARDIM CINEMA — «Tarzan e a tribo Nagasu».
SALAO IDEAL — «A vida apaixonada de Van Gogh».
ARCO-IRIS — «Sangue cigano».
PROMOTORA — «12 homens em fu-ria».
MOSCAVIDE — «Capital do crime».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Effect.	Compra	Venda	C.ª diversas	Effect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	—	790\$00	Cimentos Tejo	—	680\$00	—
Cons. 3 % T. 10	—	—	885\$00	Cimentos Leiria	—	580\$00	600\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	990\$00	Crédito Predial	60\$00	59\$80	60\$20
Centenários 4 % 1940	2.190\$00	2.185\$00	2.195\$00	Industrial Aliança	—	310\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000\$00	1.002\$00	Portugal e Colónias ...	—	460\$00	465\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000\$00	—	Nacional Navegação ...	—	1.110\$00	1.130\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000\$00	—	Colonial Navegação ...	—	850\$00	900\$00
Externo 1.ª série	—	1.320\$00	—	Port. de Celulose	—	2.910\$00	2.960\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.320\$00	—	Portuguesa de Pesca...	—	1.470\$00	1.500\$00
Externo 2.ª série	—	1.320\$00	—	Port. de Tabacos	320\$00	319\$00	322\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.320\$00	—	Tabacacs de Portugal...	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.350\$00	—	S. Estrela	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.350\$00	1.400\$00	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	200\$00	215\$00	Aguas Lisboa 1934	—	340\$00	—
Obrigações	—	—	—	Aguas Lisboa 1936	—	330\$00	—
Agu. Lisboa 5 % ...	—	510\$00	—	Eléct. das Belras	—	—	1.670\$00
Norte de Portugal 5 %	—	105\$00	—	Gás e Electricidade ...	353\$50	353\$50	354\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	978\$00	978\$00	980\$00	H. Alto Alentejo	158\$00	157\$50	158\$00
Gás Elect. 4 %	—	975\$00	978\$00	H. E. Cávado	1.305\$00	1.303\$00	1.307\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	989\$00	—	990\$00	H. E. Zézere	—	1.315\$00	1.320\$00
Gás Elect. 5 %	1.033\$00	—	—	Nac. de Electricidade	1.475\$00	1.470\$00	1.480\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	União Eléctrica Port...	—	177\$00	179\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	H. E. do Douro	1.312\$00	—	1.316\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	Cotações tornecidas por	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99\$50	100\$00	PAISES	COMPRA	VENDA	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Africa do Sul	78\$25	79\$75	—
Metropolitano	1.012\$00	1.011\$00	1.012\$00	Alemanha	6\$78	6\$93	—
H. E. do Dcuro	1.012\$00	1.010\$00	1.012\$00	América:	—	—	—
C. P. 4 1/2	1.033\$00	—	1.033\$00	Dólares de 1 e 2	28\$10	28\$40	—
H. E. da S. da E. 5%....	1.005\$00	1.003\$00	—	Dólares de 5 a 1000 ...	28\$30	28\$60	—
Ações	—	—	—	Argentina	\$32	\$35	—
Bancos	—	—	—	Austria	1\$10	1\$15	—
Alentejo	—	550\$00	—	Bélgica	\$55,5	\$57,5	—
Angola	—	—	—	Brasil	\$14,5	\$16	—
Aspirito Santo	—	—	—	Canadá	28\$75	29\$25	—
Lisboa & Açores	—	2.560\$00	2.580\$00	Congo Belga	—\$—	\$40	—
Portugal	—	—	—	Dinamarca	4\$00	4\$30	—
Ultramarino	1.697\$00	1.693\$00	1.698\$00	Espanha	\$46,7	\$47,7	—
Agricultura	75\$00	74\$00	76\$00	França (N. Franco) ...	5\$70	5\$85	—
Seguros	—	—	—	Holanda	7\$45	7\$75	—
Mundial	—	420\$00	425\$00	Inglaterra	79\$75	81\$25	—
Soberana	—	1.400\$00	2.000\$00	Itália	\$04,55	\$04,7	—
Sagres	—	—	—	Marrocos	\$04,7	\$05,4	—
Tagus	—	—	—	Noruega	\$35,5	\$41,5	—
C.ª Ultramarinas	—	—	—	Suécia	\$54,0	\$57,0	—
Ag. Cassoquel	1.020\$00	1.020\$00	1.025\$00	Suíça	6\$58	6\$70	—
Ag. das Neves	—	350\$00	400\$00	Ouro:	—	—	—
Agric. Colonial	—	270\$00	300\$00	Inglaterra (Libra)	273\$00	283\$00	—
Açúcar de Angola	1.400\$00	1.380\$00	1.400\$00	Portugal — Barra	33\$30	34\$30	—
Boror	—	250\$00	280\$00	Portugal — Barra Fino	33\$50	34\$50	—
Cabinda	—	—	—	Notas estrangeiras	—	—	—
Cadã	—	1.850\$0	2.050\$00	TELEF. 21273	—	—	—
Colonial do Buzi	130\$00	130\$00	130\$50	Papéis de crédito	—	—	—
Itha do Príncipe	—	900\$00	950\$00	—	—	—	—
Incomati	—	—	2.100\$00	—	—	—	—
Moçambique	—	81\$00	83\$00	—	—	—	—
Zambézia s/d.	108\$50	108\$50	109\$00	—	—	—	—
Diamantes	608\$00	606\$00	608\$00	—	—	—	—
Lobito	—	500\$00	570\$00	—	—	—	—

Colóquio Henriquino

na Academia Militar

Prosseguiram hoje, na Academia Militar, os trabalhos do Colóquio Henriquino, a que assistiram os generais Luís da Câmara Pina e Buceta Martins, chefe do Estado-Maior do Exército e director e comandante da Academia Militar, respectivamente, professores universitários e oficiais do Exército e da Armada.

Os trabalhos começaram às 9 horas, com o debate do 4.º comunicado intitulado «Os descobrimentos dos portugueses; sua projecção mundial» do universitário Peixe Dias, de Lisboa. Presidiu à mesa o cadete da Escola Naval, Ortigão Neves. Seguiu-se o debate do 5.º comunicado, em que foi presidente da mesa o universitário de Coimbra Cardoso da Costa. Foi apresentado o comunicado «A Escola de Sagres; sua projecção nas ciências náuticas», da autoria do cadete Dias Santo, da Escola Naval.

Em qualquer dos trabalhos registaram-se muitas intervenções e as respectivas conclusões só serão redigidas ao fim da tarde.

Depois do almoço, as delegações visitam a cidade universitária, onde serão recebidas pelo sr. prof. dr. Marcelo Caetano.

DESASTRE GRAVE

com uma bicicleta motorizada

em Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 8. — Nesta vila, ao Rego, deu-se mais um desastre, de que foram vítimas dois funcionários, um da Câmara Municipal desta vila, o sr. Amador dos Santos Martinho, de 50 anos, casado, e o sr. Amadeu do Rio Duarte, de 30 anos, casado, da Câmara de Castanheira de Pera. Este, que vinha numa bicicleta motorizada, e se dirigia à sua residência, fugiu da sua mão e foi de encontro ao Amador, a quem arrastou uns metros até ficarem estatelados na estrada. Compareceu logo muita gente, bem como as autoridades. Os feridos foram transportados ao Hospital da Misericórdia desta vila, onde ficaram internados, não sendo desesperado o seu estado.

EMPRÉSTIMO

para dois filmes

Pela Presidência do Conselho e Ministério das Finanças foram publicadas duas portarias autorizando a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência a utilizar a importância de 250 000\$00 do Fundo do Cinema Nacional para empréstimo, pelo prazo de um ano, prorrogável por períodos de 6 meses, ao juro de 3,5 por cento ao ano, à Império Filmes, Lda., para a produção do filme «Raça», e outro de igual importância a Filipe Solms, para produção do filme de grande metragem «A Ribeira da Metade» (título provisório).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — As 21 h.: «A Lenda do Reno» e o «Cais do Desespero» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

OEIRAS — Oeiras Cine — (Não há espectáculo).

CARCAVELOS — Vitória Cine — (Não há espectáculo).

PAREDE — Royal Cine — (Não há espectáculo); Parque Oceano — (Não há espectáculo).

ESTORIL — Casino — As 21.30 h.: «Riffi (Chez les hommes)» (17 anos); Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — As 21.30 h.: «Dois vigaristas roubados» (12 anos); Académico — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALGES — Combatentes, Lda. — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 — Telef. 013953.

CAXIAS — Farmácia Nova — Praceta — Telefone 042839.

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 — Telef. 042039.

OEIRAS — Central — Rua Conde Ferreira — Tel. 043058.

PAREDE — Grincho — Avenida da República, 87-A — Tel. 047204.

ESTORIL — Costa — Avenida Saboia, Vila Dias — Tel. 060085.

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal — Tel. 080078.

A maior ovação da noite para Casimiro e Justo

O publico entusiasta do pugilismo que ontem encheu, muito animadamente, as bancadas do Pavilhão dos Desportos, após uma ausência de certo modo prolongada, não deu por mal empregado nem o seu tempo nem o seu dinheiro. Realmente, se mais motivos de agrado não houvesse, o combate entre Julio Casimiro (Rio de Janeiro) e Eduardo Justo (Benfica) compensaria, amplamente, uma coisa e outra.

É, na verdade, muito raro que os adeptos da «nobre arte» tenham a felicidade de presenciar uma luta tão dura, tão equilibrada, tão movimentada e tão ardorosamente disputada. Os pugilistas foram dignos um do outro e o publico, no fim do terceiro assalto, tributou-lhes, de pé, calorosa ovação. Isso pareceu animá-los, ainda mais, e no período derradeiro voltaram a lutar da mesma maneira — dura, brava, rápida e correcta.

Acima da mediania foi também o combate entre Mariano Pedro e Julio Fonseca «Tafel», no qual o primeiro acumulou margem de pontos suficiente para compensar a perda do assalto final.

Os combates restantes tiveram as seguintes decisões:

Em «leves», Vilela (Belenenses) fez nulo com Domingos Santos (Benfica do Sul), e em «meios-leves», José Anjos (Rio de Janeiro) empatou, também, com João Coelho (Belenenses).

Na mesma categoria, Abel Fula (Benfica) e Fernando Silva (Rio de Janeiro) fizeram um combate, que o segundo venceu por pontos no fim dos quatro assaltos, mas que deveria ter sido suspenso com uma «sem decisão», pois um sofreu um forte hematoma frontal e o outro a rotura de arcada supraclavicular.

Em «médios», Mendes Alves (Benfica) venceu José Silvestre (Belenenses), por desclassificação do seu adversário no quarto assalto. No entanto, as irregularidades cometidas foram o resultado dos «segundos» deixarem permanecer no ringue um pugilista que estava

«groggy». Tal atitude podia, até, ser de funestas consequências.

Em «meios-médios», Alfredo Lourenço (Belenenses) e Anibal Carvalho (Rio de Janeiro) fizeram «nulo» no fim dos quatro assaltos mas, quanto a nós, Lourenço devia ser declarado vencedor dada a sua maior correcção.

Os combates foram quase todos dirigidos por Julio Martins. Joaquim Teixeira dirigiu os segundo e quinto combates. Ambos os árbitros se houveram dentro de bom nível, superior às necessidades. De estranhar, a falta de alguns árbitros que, segundo soubemos, foi devida a estranhas atitudes de um dirigente clubista que levaram a registar-se, na história do boxe, o facto de um pugilista, legalmente posto K. O., ter ganho um combate oficial.

Só com a compreensão e boa vontade de todos o pugilismo poderá prosseguir e atitudes como esta que citamos não demonstram nem uma coisa nem outra.

Agora que o publico demonstrou, mais uma vez, que podem contar com ele, convém unir esforços no sentido de lhe proporcionar mais vezes um espectáculo que tanto aprecia.

«SWING»

PELOS CLUBES

C. F. «Os Belenenses»

A secção de natação do C. F. «Os Belenenses» realiza no próximo sábado, pelas 21.45 horas, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, um sarau com baile e variedades para entrega dos prémios da primeira travessia nocturna do Tejo.

C. D. Lisgás

No dia 13 do corrente mês, o Clube Desportivo Lisgás, por intermédio da sua secção de pesca desportiva, organiza o V Concurso de Pesca Desportiva de Rio, no rio Almanzor (Samora Correia).

A prova é disputada por agrupamentos e individualmente, havendo valiosas taças e prémios utilitários.

Sport Algés e Dafundo

Estão abertas, no Sport Algés e Dafundo, as inscrições para os cursos nocturnos de natação que funcionam às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, das 21.30 às 23.30 horas, na piscina de Inverno do clube.

As inscrições podem fazer-se na secretaria nas horas de expediente.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato da 1.ª Divisão: Queluz-Atlético, no campo do primeiro, a partir das 21 horas, em três categorias; Lisboa Ginásio-Sacavenense, no ginásio do Técnico, a partir das 22 horas; Sporting de Torres-Técnico, no campo do primeiro, às 22 horas, e Carnide-Oriental, no campo do primeiro, a partir das 21.30 horas.

FUTEBOL — Na sede da F. P. F., às 21.30 horas, sorteio da 1.ª eliminação da «Taça de Portugal».

HANDEBOL DE SETE — Torneio da Madre de Deus: Benfica-Técnico e Madre de Deus-Monte Pedral, a partir das 22 horas.

HOQUEI EM PATINS — C. U. F. — Mundet e Oeiras-F. Benfica para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, nos rinques dos primeiros, às 22 horas.

TÊNIS DE MESA — Taça «Imprensa» (senhoras): Belenenses-Benfica, na sala do primeiro, às 21.30 horas.

VOLEIBOL — Benfica-Sporting, equipas femininas, no Liceu Gil Vicente, às 21 horas para o Campeonato Nacional Feminino.

A selecção nacional de handebol de sete partiu para Bordeus

Seguiu hoje para França (Bordeus), por caminho de ferro, a equipa nacional de handebol de sete que vai disputar a «Taça Latina».

Deslocaram-se o dirigente, Alvaro Garrido, o seleccionador Matos Moura e os jogadores Ferra, dr. Augusto Costa, Coelho, Dias, Avelino, Póvoas, Madureira, César, Laranjeiro e Pintado.

O primeiro encontro com a França disputa-se no sábado.

O «CASO»

CARLOS GOMES CONTINUA

A EVOLUIR

A questão em que está envolvido o guarda-redes Carlos Gomes continua na fase preparatória que está a cargo do seu advogado, sr. dr. Manuel João da Palma Carlos.

Por mandado do sr. dr. Daniel Ferreira, o oficial de justiça da 4.ª Vara, sr. Alfredo dos Santos Delgado, notificou o Sporting de que amanhã, pelas 10 horas, Carlos Gomes, por si, ou por intermédio do seu advogado, comparecerá na sede do clube «leonino», a fim de receber elementos sobre os contratos firmados entre o Sporting Clube de Portugal e o Granada e de uma carta escrita pelo presidente da assembleia geral a um sócio na qual se produziram afirmações que muito interessam ao jogador.

A outra notificação, antecede a entrega, visa a obter uma opinião definitiva sobre a declaração subscrita por Carlos Gomes.

A contranotificação da Federação Portuguesa de Futebol ainda não foi recebida pelo advogado.

Esta manhã, o dr. Manuel João da Palma Carlos, acompanhado de um ajudante notarial, esteve na sede da F. P. F. a fim de consultar os documentos relativos ao processo.

O organismo federativo, por intermédio de Afonso Lacerda, secretário-geral, recusou a consulta, alegando que Carlos Gomes é, presentemente, filiado na Federação Espanhola.

Da ocorrência foi lavrada a respectiva acta.

Notícias de futebol

Pires lesionado

O defesa do Belenenses, Pires, que retomou os treinos na semana transacta, voltou a ressentir-se da lesão, pelo que permanecerá inactivo mais duas semanas.

«Dia do Oriental»

O próximo domingo é considerado, no campo de Marvila, «Dia do Oriental» por motivo do jogo com o Vitória de Setúbal.

Os sócios devem adquirir os bilhetes especiais que se vendem, tanto nas bilheteiras do campo como na sede do clube, todos os dias uteis, das 21 às 24 horas.

Está formada a nova Comissão Central de Árbitros

Os árbitros de futebol vão ter novos dirigentes. A nova Comissão Central, que em breve será empossada, é constituída pelos srs. dr. Fernando Pimenta, que será o presidente, Ivo de Araújo, Luís Antunes Gaspar, Hugo Domingos Silva, Nuno de Freitas e Dijas Duarte Lima.

Os futebolistas ingleses querem mais dinheiro

LONDRES, 9 — Furiosos com a decisão da Liga de Futebol de não conceder qualquer aumento, os futebolistas ingleses vão reunir-se para considerar que acção devem tomar. Quase cem por cento dos 2700 futebolistas profissionais da Liga Inglesa fazem parte da Associação dos Futebolistas Profissionais (Professional Footballers' Association) e reunir-se-ão por regiões. A primeira destas reuniões, para os futebolistas da região londrina, efectuar-se-á na próxima segunda-feira em Londres.

É possível que naquelas reuniões os futebolistas ingleses decidam fazer greve. — (F. P.).

O R. Madrid e o Barcelona defrontam-se esta noite

No Estádio «Santiago Bernabeu» enfrentam-se, esta noite, às 20 e 30 horas, o Real Madrid e o Barcelona, em jogo correspondente aos oitavos de final da Taça dos Campeões Europeus.

Fazia-se passar por correio secreto do Governo burlando assim dezenas de pessoas

Dizia-se «correio secreto do Governo» e pessoa influente, conseguindo assim lesar numerosas pessoas em cerca de duas centenas de contos. Mas o que tinha, isso sim, era um invulgar imaginação e um jeito especial para burlar os menos precavidos. Chama-se Maria de Laurdes dos Reis de Freitas. A sua actividade está agora registada num volumoso processo que a Polícia Judiciária enviou ao Tribunal Criminal. Na lista das numerosas burlas figuram as seguintes: a dois construtores, que tinham processos para julgamento no Tribunal da Boa Hora, apanhou 30 contos, dizendo que aquela quantia se destinava a gratificar diversas pessoas, para obter uma sentença favorável; a um alfaiate, que tinha a oficina penhorada, por um processo de execução, apanhou mil escudos, dizendo que o dinheiro se destinava a suspender a execução; a um criado de bordo, que tinha a cédula marítima apreendida por delito fiscal extorquiu 2 contos, para libertar a cédula; a um operário dos caminhos de ferro, sob o pretexto de arranjar emprego para um filho, ntima importante oficina de automóveis, apanhou mais de 2 contos; a uma mulher que vivia maritalmente com um homem casado e que desejava regularizar a sua situação apanhou cerca de 10 contos, além de várias joias que foi empenhar, dizendo que tal dinheiro se destinava a custear as despesas de um hipotético processo de divórcio; e a uma senhora de idade bastante avançada, que andava há anos em litígio com uma filha por causa de importantes valores de uma herança, conseguiu a arguida apanhar mais de 100 contos, dizendo que a maior parte desse dinheiro se destinava a um conhecido magistrado do Ultramar, que andava a tratar do assunto.

No decorrer da investigação a Polícia Judiciária conseguiu obter a gravação de diversos telefonemas da arguida para duas das suas vítimas, assim como grande numero de documentos, pelo que a arguida, em face de tais elementos, confessou toda a sua acção.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — As 21.15 h.: «Selva para dois» (17 anos); Academia — (Não há espectáculo).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — (Não há espectáculo).

BARREIRO — Teatro-Cine — (Não há espectáculo).

AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

MONTIJO — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

PINHAL NOVO — Soc. Filarmónica — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10 — Telef. 034137.

ALMADA — Central — Rua Olivença, 11-B — Tel. 070504.

BARREIRO — Moderna — Rua D. Maria H. Gomes Araújo — Tel. 023212.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro, 18 — Telef. 070254.

MOITA — Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO — Geraldine — Rua Almirante Reis, 45 — Telef. 030008.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51 — Telef. 029025.

SETUBAL — Soromenho — Praça Machado Santos, 24 — Telef. 22691; e Alice — Praça do Quebedo, 6-7 — Telef. 23743.

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

MIGUEL SPIEGUEL no Centro Nacional de Cultura

No Centro Nacional de Cultura, esta noite, às 22 horas.

O realizador cinematográfico Miguel Spieguel, comentará algumas das suas películas coloridas sobre o nosso Ultramar.

Campanha popular da RÁDIO TELEVISÃO

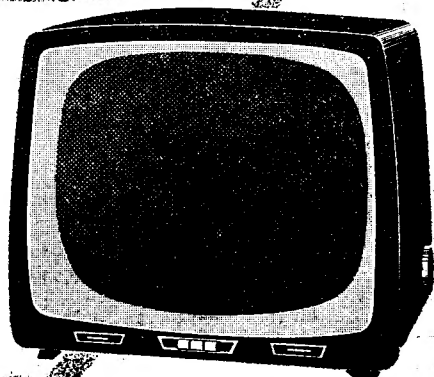
110\$00

por mês

TONFUNK

Nova série automática 1961

Características: Mod. Pérola 110". Supressão automática de manchas luminosas. 11 canais e mais 2 de reserva. Adaptação à U.H.F. Lâmpadas: 31 funções (24 sistemas de lâmpadas); 6 diodos de germânio e rectificador de selénio. Automático regulador de impulsos. Gerador de linhas e imagens estabilizadas. Regulação automática de luz.



A DARDO, para comemorar a ligação da R. T. P. à EUROVISÃO, oferece ao público a oportunidade de comprar um T. V. da categorizada marca alemã TONFUNK por 110\$00 mensais.

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 — LISBOA